



Relatório do Mercado de Derivados de Petróleo



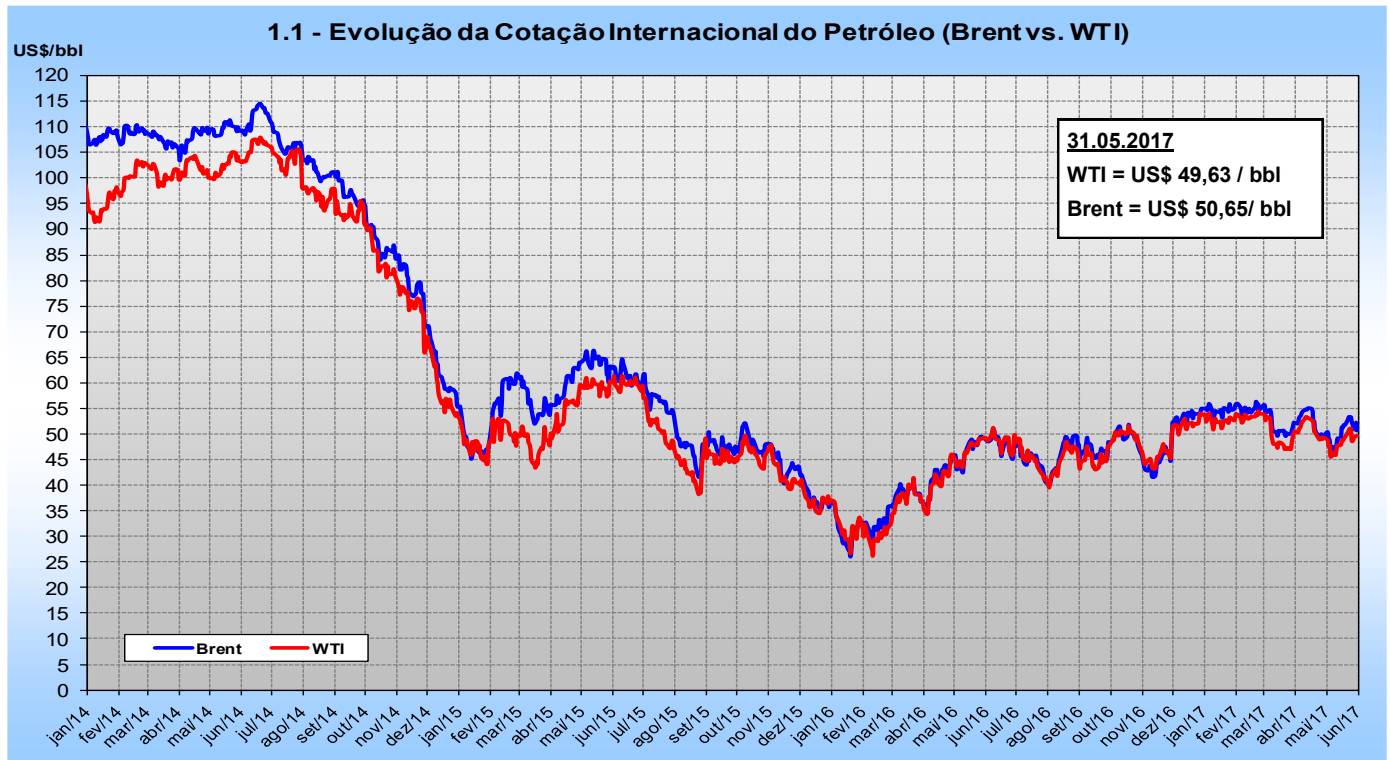
Número 137
Maio de 2017

Índice

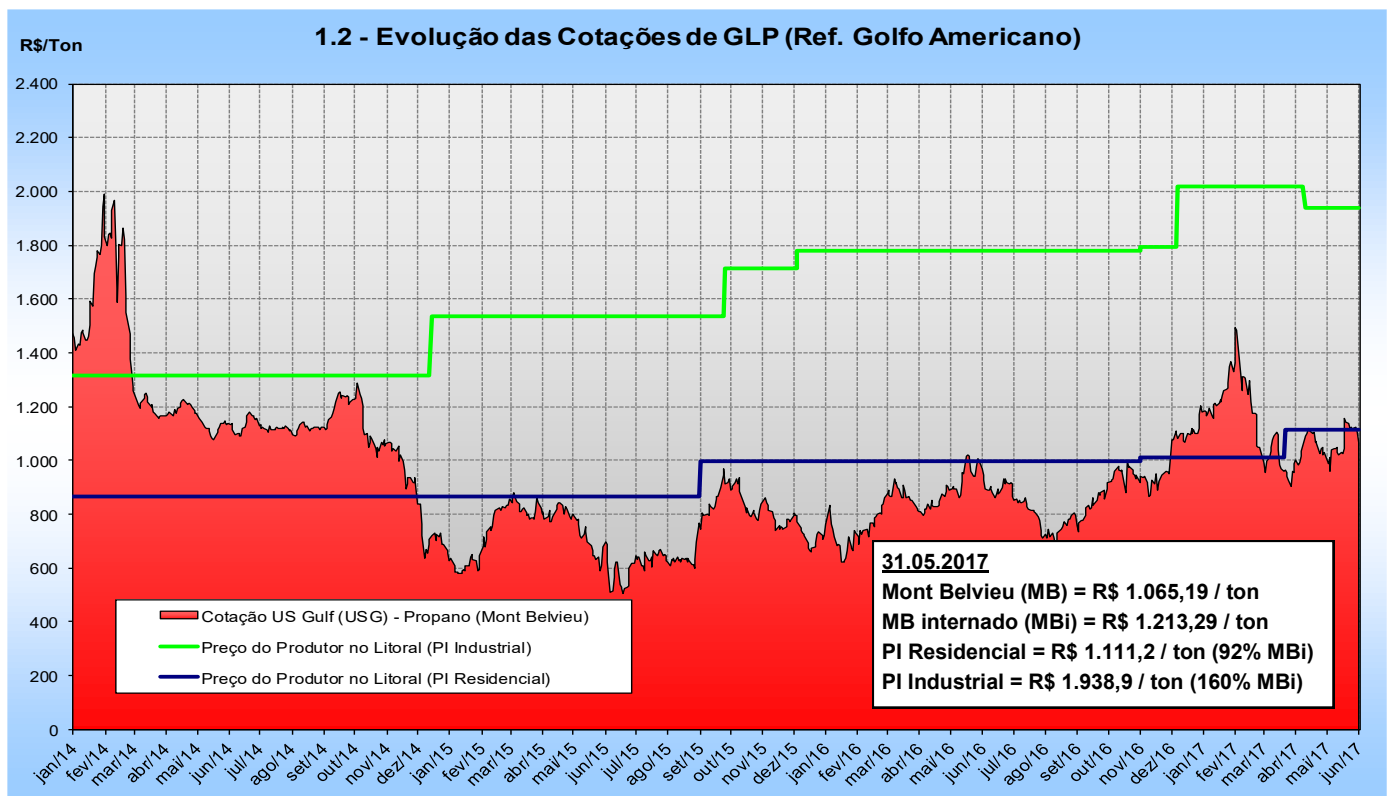
1) Preços de Realização: Brasil x Cotações Internacionais	1
2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países.....	4
3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil.....	7
4) Formação de Preços de GLP, Gasolina e Diesel.....	9
5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e outros Energéticos.....	11
6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo	12
7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Petróleo e Derivados	13
8) Mercado Mundial de Petróleo e Derivados.....	21
9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização.....	24
10) Índice de Conformidade dos Combustíveis	25

1) Preços de Realização: Brasil x Cotações internacionais

As análises deste capítulo não consideram eventual prêmio/deságio dos produtos.



Em 31.05.2017, as cotações do WTI e Brent (em dólares americanos) acumulavam valorização de 1,1% e de 2,8%, respectivamente, quando comparadas às cotações de um ano atrás (31.05.2016). Com relação ao final do mês abr/17, as cotações ao final de mai/17 apresentavam valorização de 0,6% para o WTI e de 2,4% para o Brent.

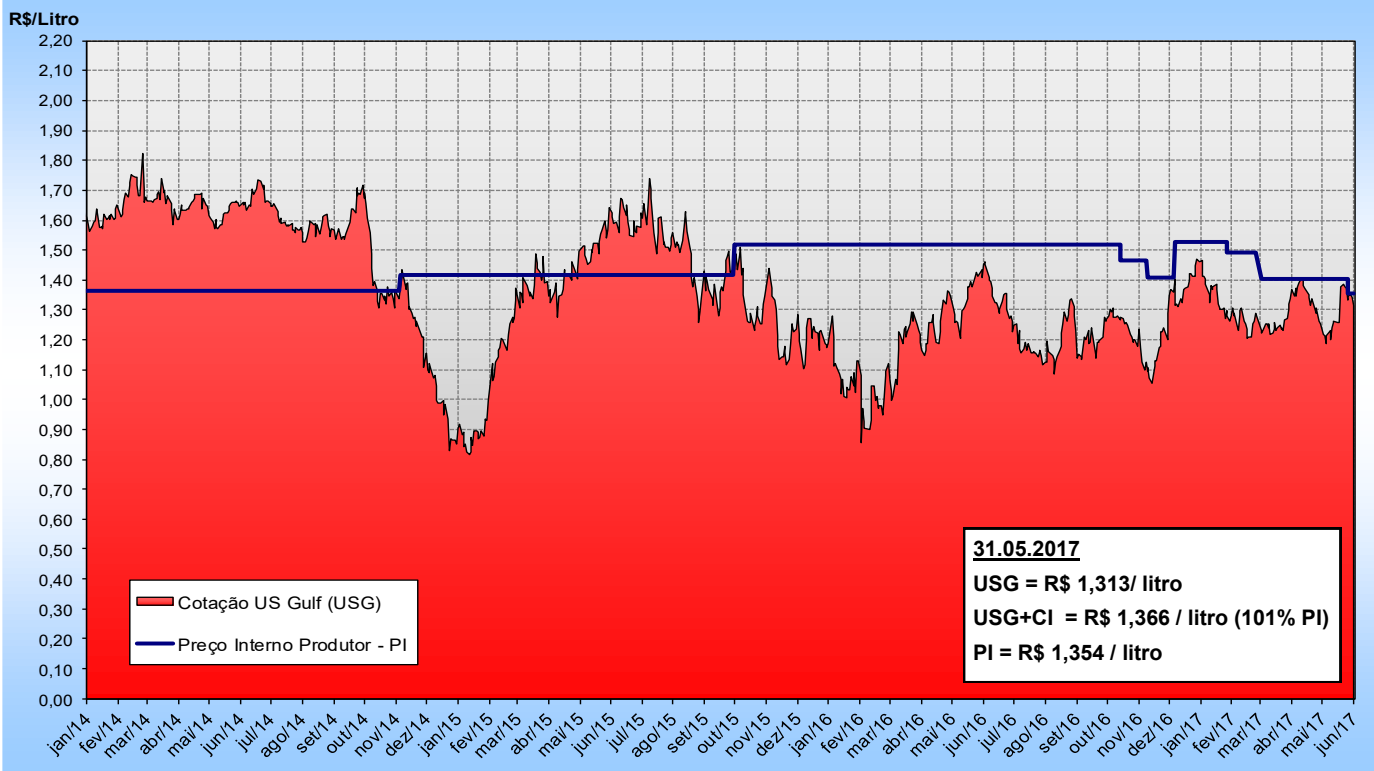


A cotação *Mont Belvieu* do GLP (em dólares americanos) em 31.05.2017 encontrava-se 22% superior à cotação do dia 31.05.2016. Acrescido um custo de internação, esta cotação *Mont Belvieu* situa-se 9,2% acima do preço brasileiro do GLP residencial e 37,4% abaixo do preço interno industrial.

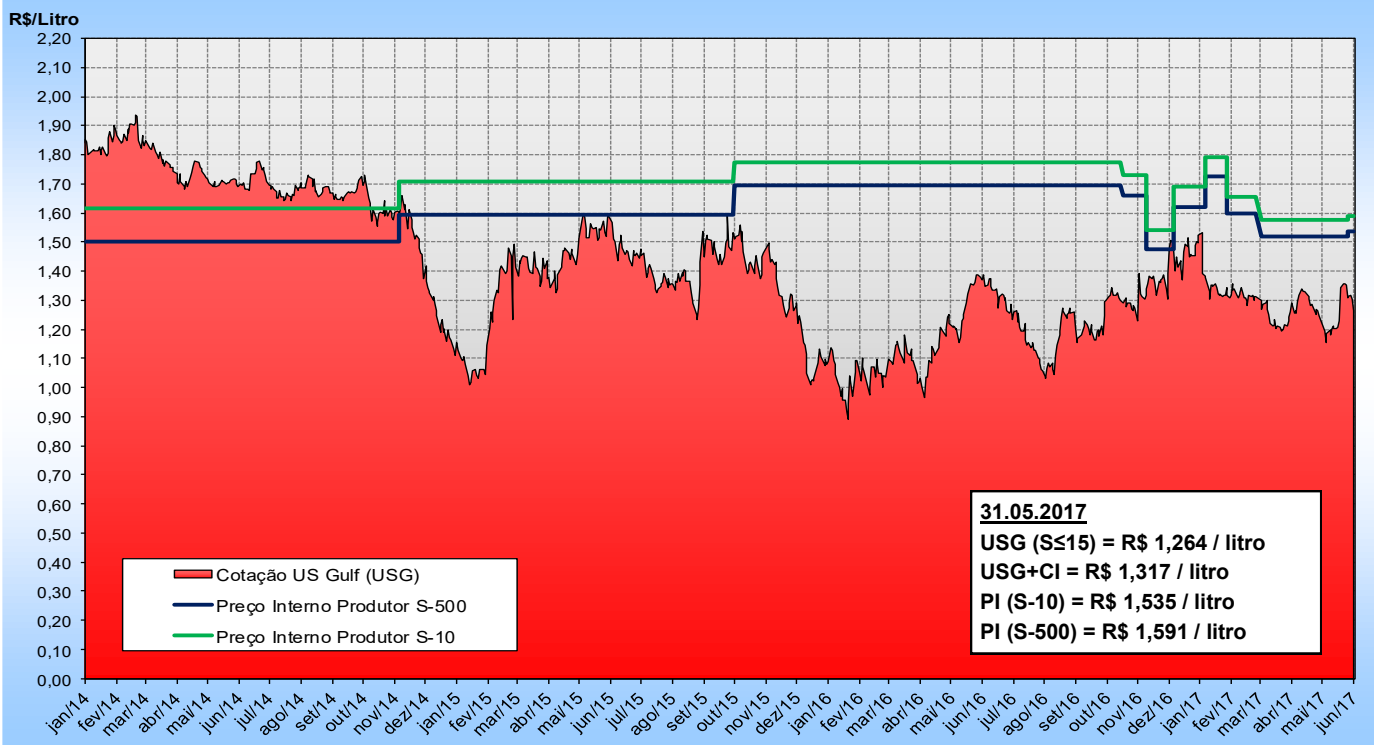
OBS - considerando o custo de internação - CI para o GLP igual a R\$ 148,1/ton.

Nota: Houve reajuste de 8,6% no preço de realização do GLP Residencial, vigente a partir de 21/03/2017, e de -3,6% do GLP Industrial, vigente a partir de 08/04/2017.

1.3 - Evolução das Cotações de Gasolina A (Ref. Golfo Americano)



1.4 - Evolução das Cotações de Óleo Diesel A (Ref. Golfo Americano)



As cotações *US Gulf* (em dólares americanos) da gasolina e óleo diesel apresentaram variação positiva de 3,2% e 2,3%, respectivamente, quando comparados os valores alcançados em 31.05.2017 e 31.05.2016. No caso do diesel S10, a alternativa de importação apresenta-se favorável, com preços inferiores aos preços internos de realização (PI) em 17%, quando incluso um custo de internação estimado.

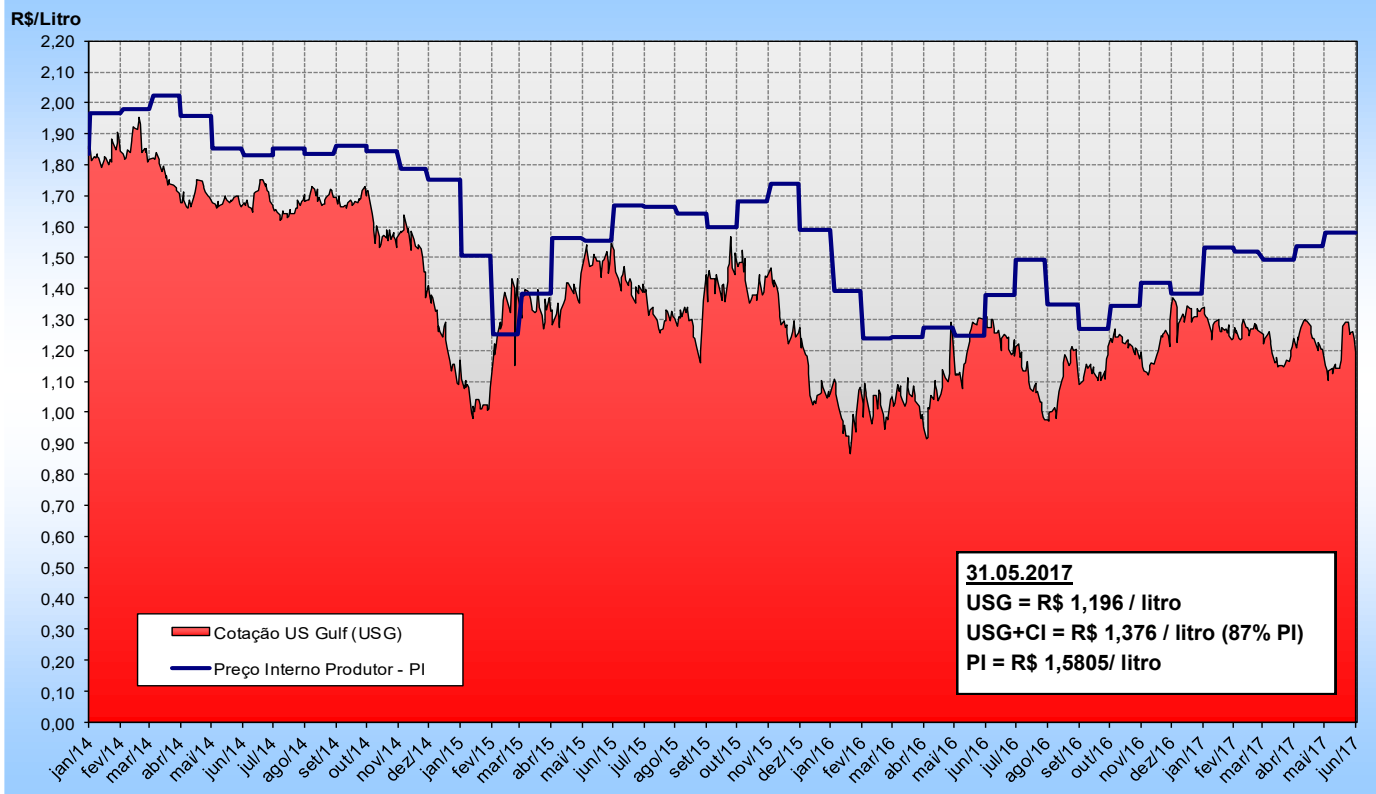
OBS - custo de internação - CI considerado para gasolina e óleo diesel: R\$ 0,0533/litro.

O preço de realização da gasolina sofreu reajuste de -5,7% em 25/2/2017 e de -3,7% em 26/5/2017.

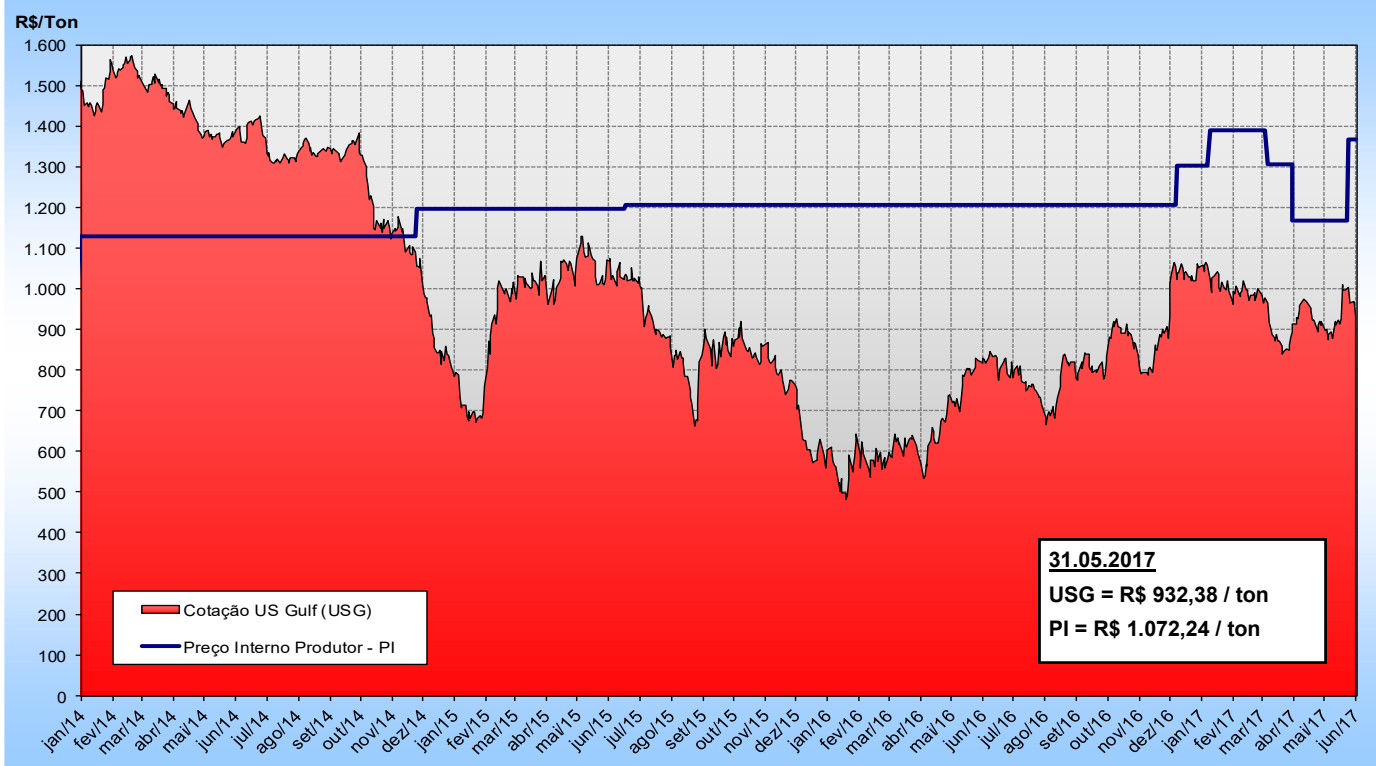
O preço de realização do óleo diesel S500 sofreu reajuste de -4,96% em 25/2/2017 e de 1,02% em 26/5/2017.

Gasolina S50 desde janeiro de 2014.

1.5 - Evolução das Cotações de QAV (Ref. Golfo Americano)



1.6 - Evolução das Cotações de OC (Ref. Golfo Americano)

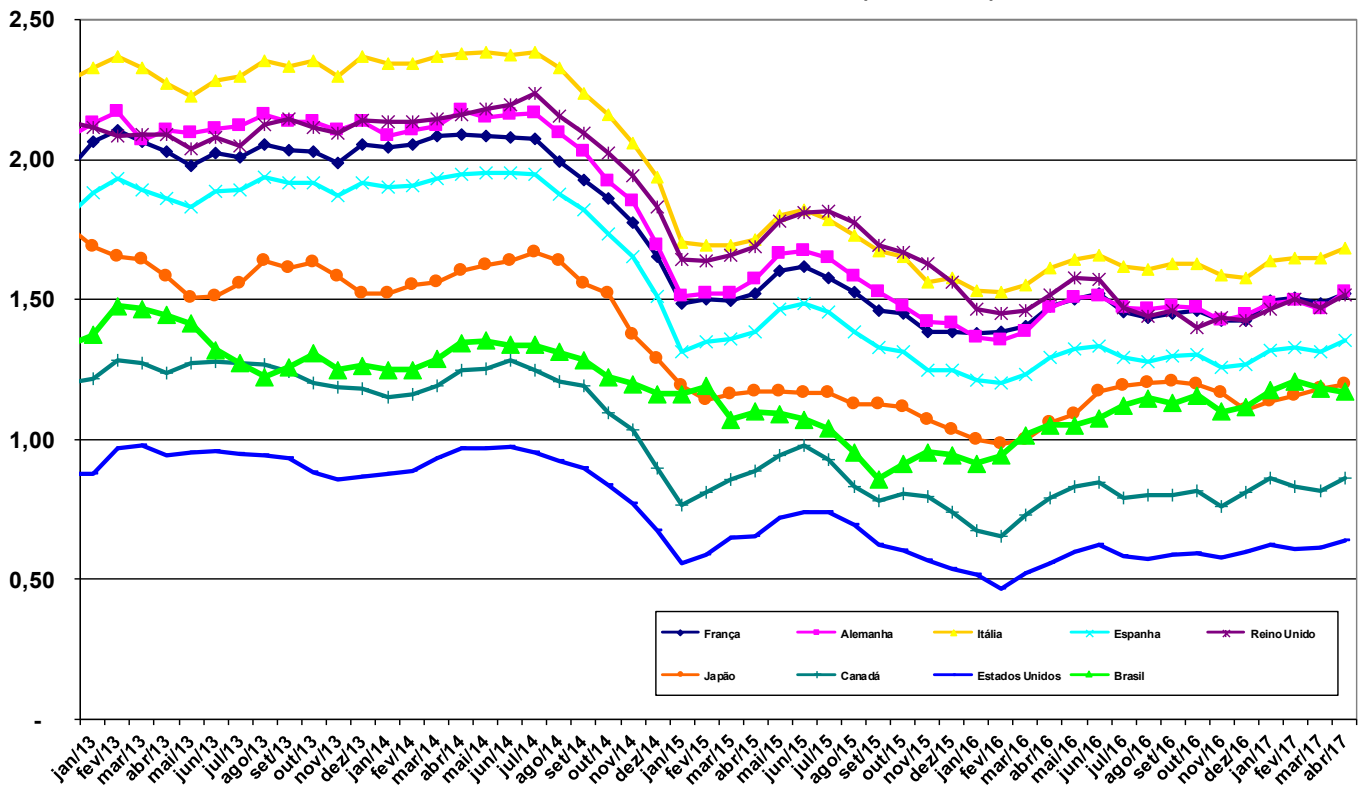


Ao se comparar os valores observados em 31.05.2017 e 31.05.2016 (em dólares americanos), verifica-se valorização para a cotação *US Gulf* do QAV de 3% e de 25% para o óleo combustível. No caso do QAV, a alternativa de importação do Golfo Americano encontra-se 13% abaixo do preço interno de realização, já considerados os custos de interação (estimados em R\$ 0,179/litro).

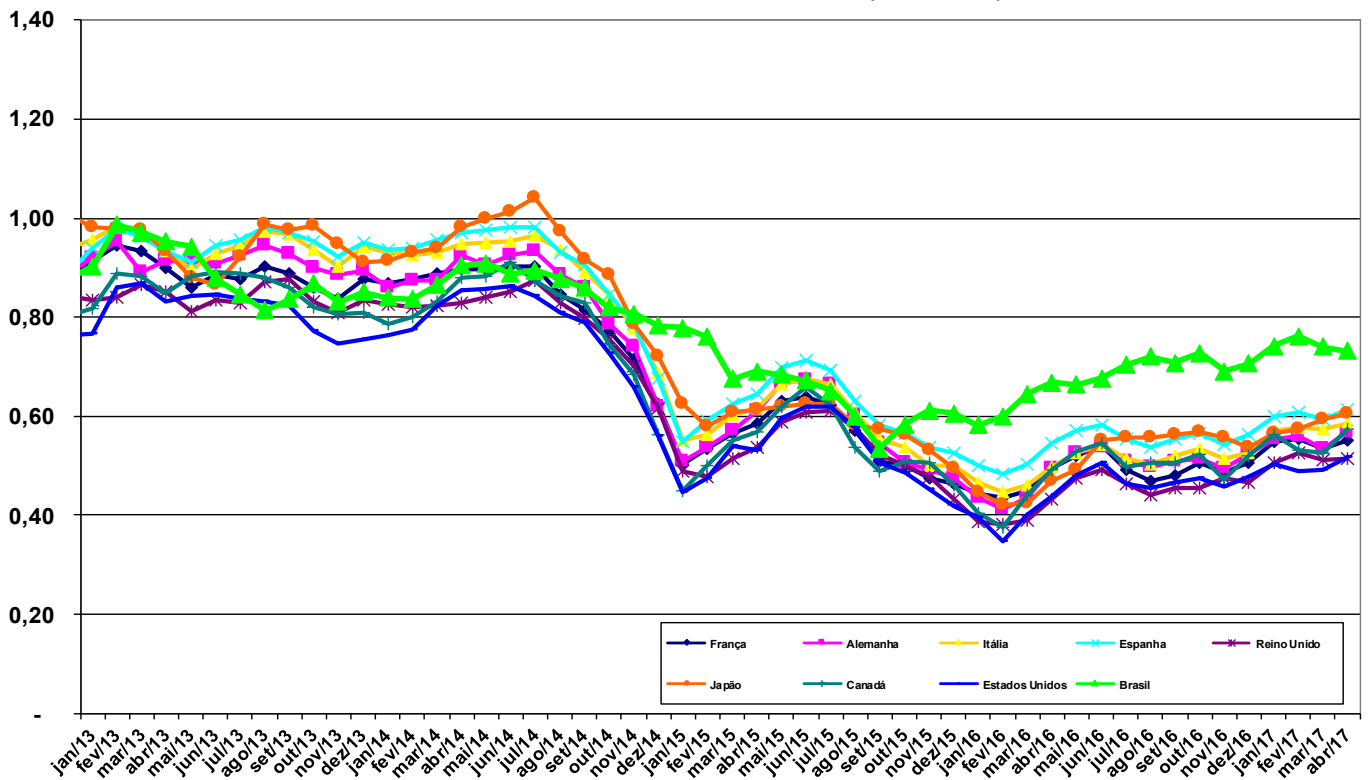
OBS.: cotação do dólar americano em 31.05.2017: R\$ 3,244

2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

2.1 - Preços de Gasolina ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

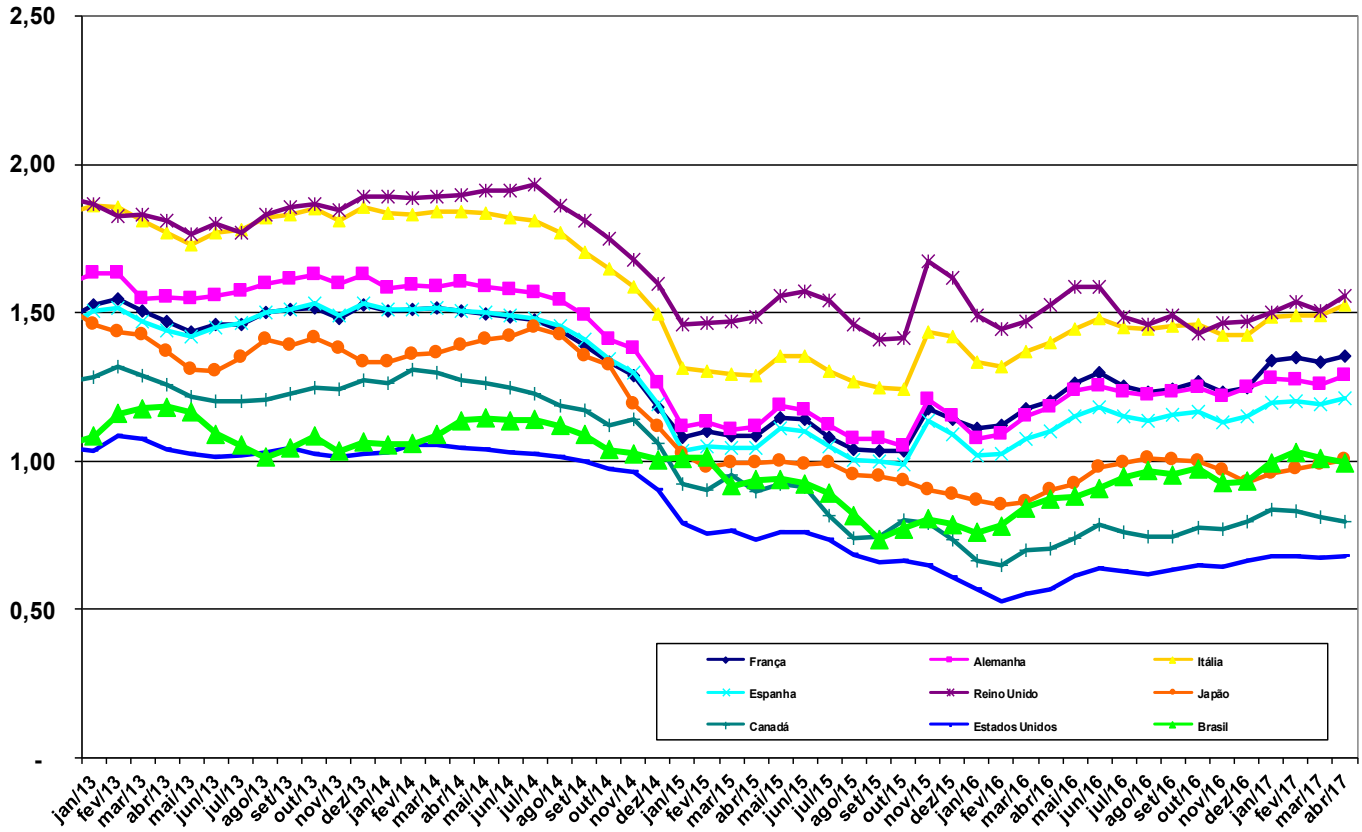


2.2 - Preços de Gasolina ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

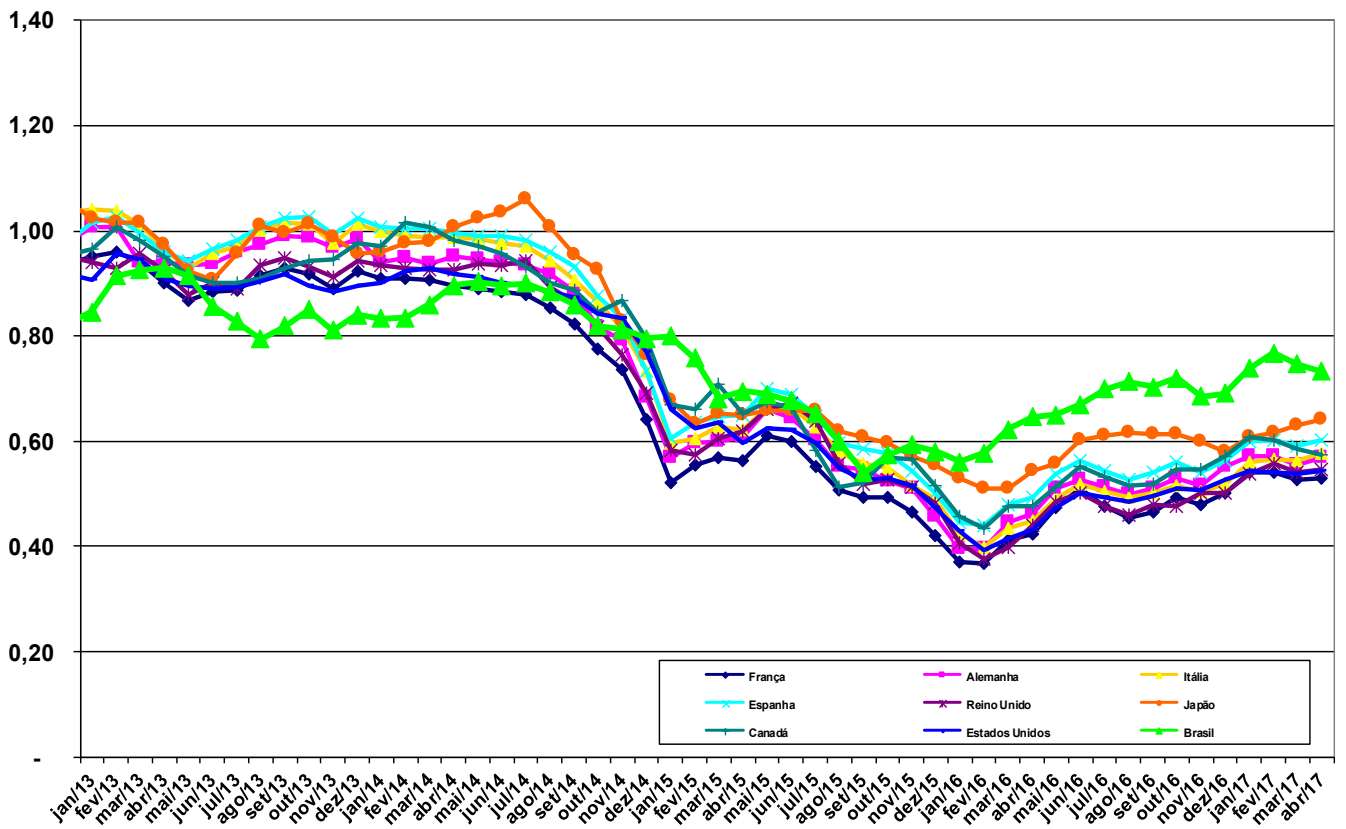


Nos países europeus indicados, a média dos preços da gasolina ao consumidor em abr/17 recuou 0,3% em relação a mar/17. O litro de gasolina em abr/17 foi comercializado nos EUA ao preço médio de US\$ 0,639, valor 4% superior ao percebido em mar/17.

2.3 - Preços de Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

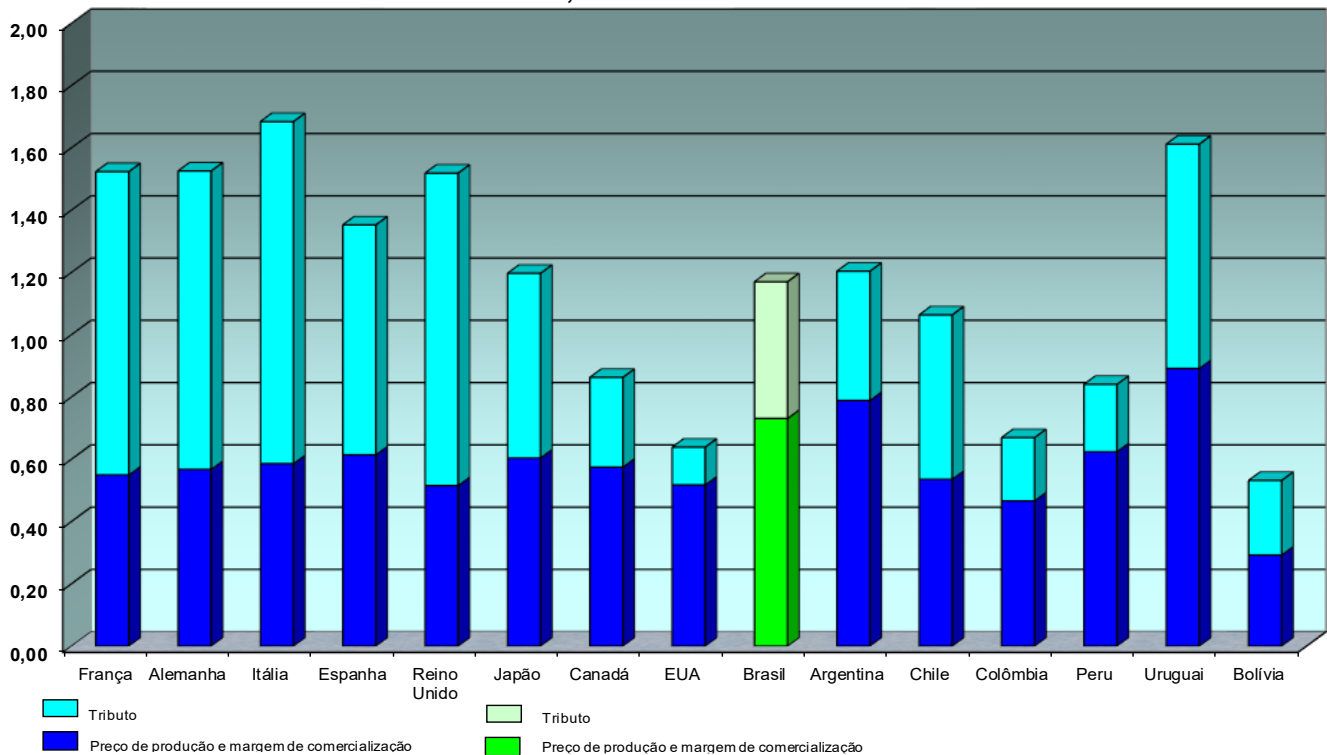


2.4 - Preços de Diesel ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

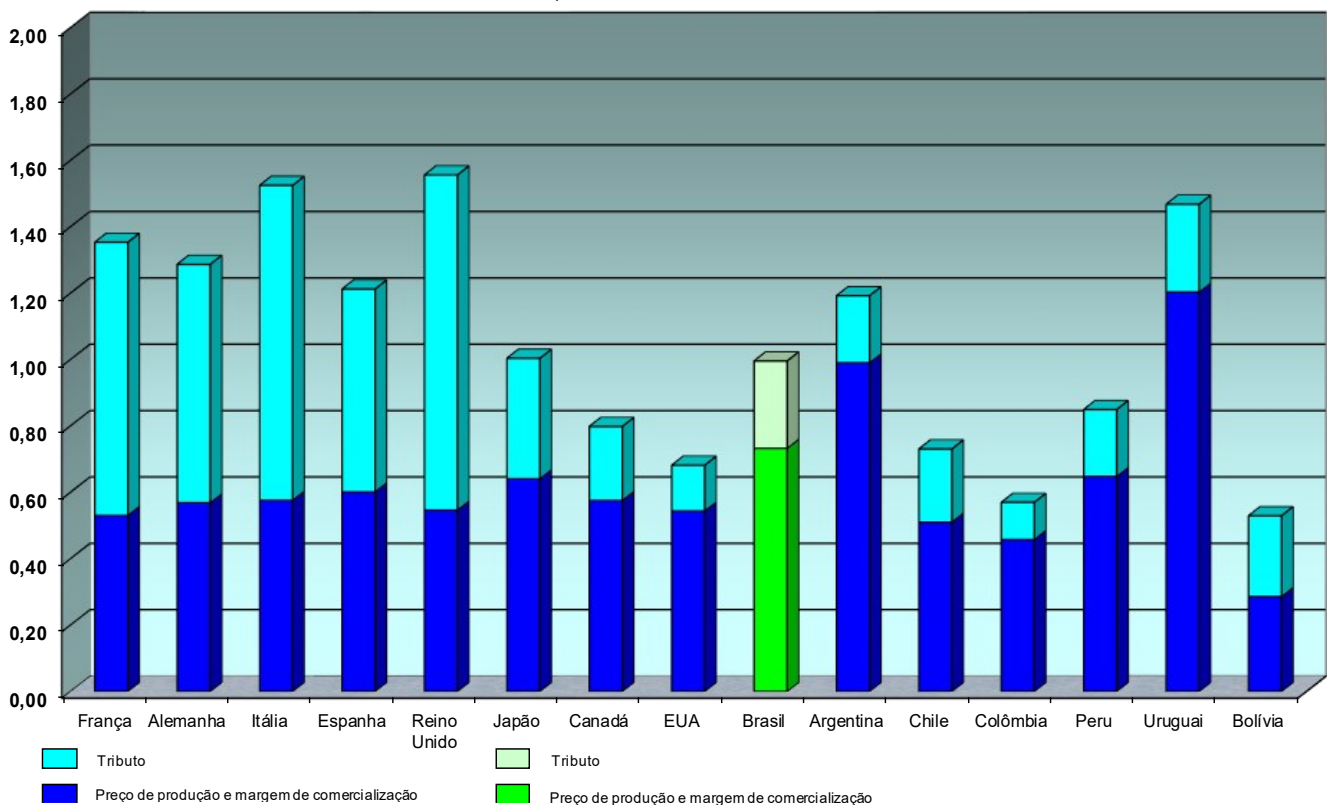


Nos países europeus indicados, a média dos preços do diesel ao consumidor em abr/17 recuou 0,4% em relação a mar/17. O litro do diesel em abr/17 foi comercializado nos EUA ao preço médio de US\$ 0,682, valor 1,0% superior ao percebido em mar/17.

2.5 - Preços da Gasolina ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro) em abr/17
Brasil, América do Sul e OCDE



2.6 - Preços do Óleo Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro) em abr/17
Brasil, América do Sul e OCDE

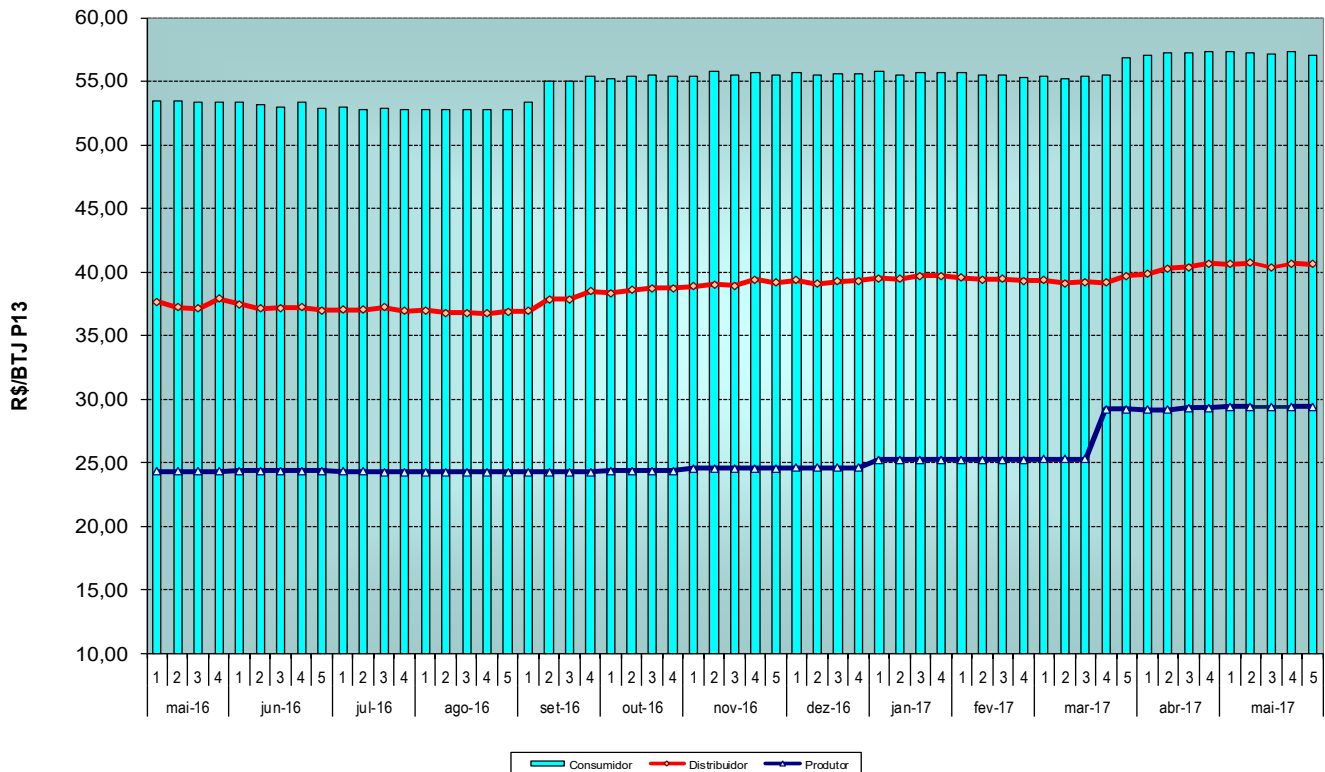


Comparando os preços ao consumidor de gasolina, em dólar, nos países da América do Sul e OCDE explicitados no gráfico, constata-se que em abr/17 o nível médio de preços desse último grupo situou-se 27% acima da média observada nas economias sulamericanas. Para o óleo diesel, essa relação entre os preços médios dos países europeus e dos sulamericanos foi de 30%.

3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil

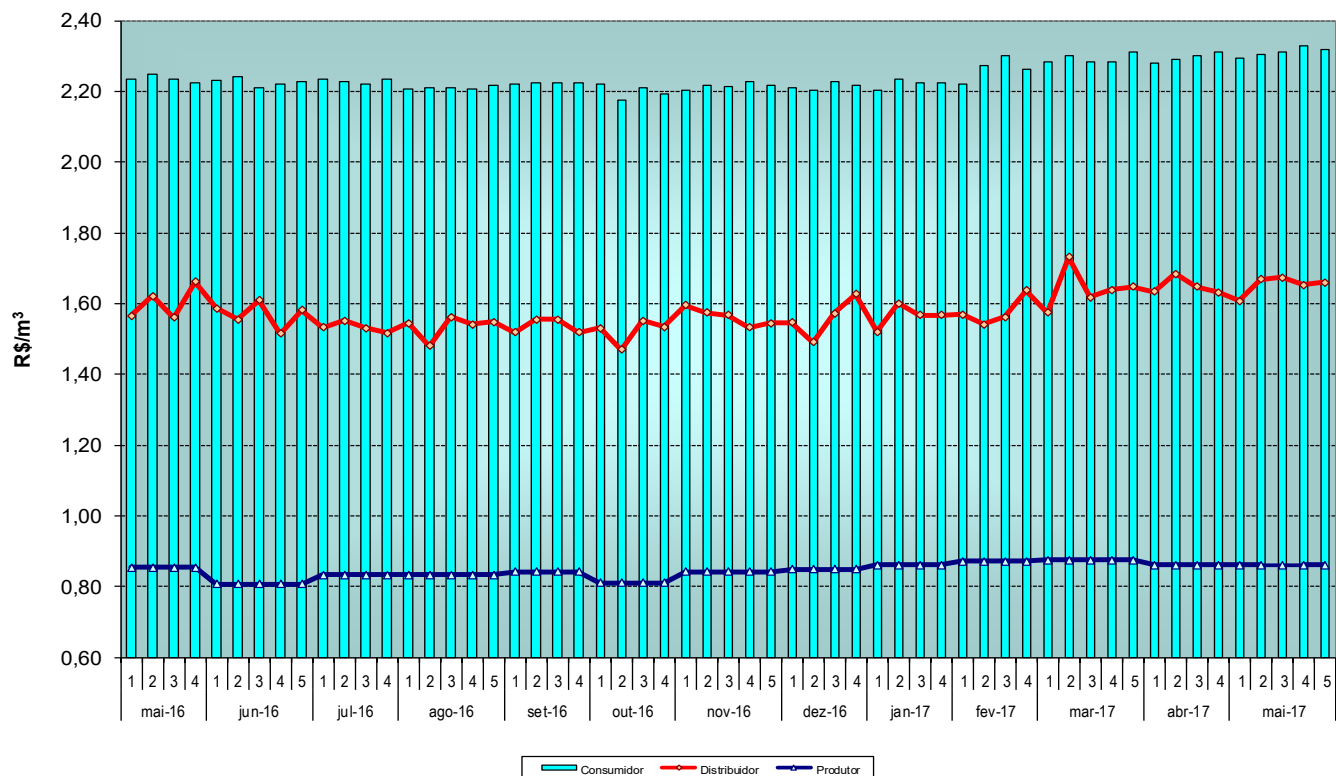
3.1 - GLP Residencial

Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



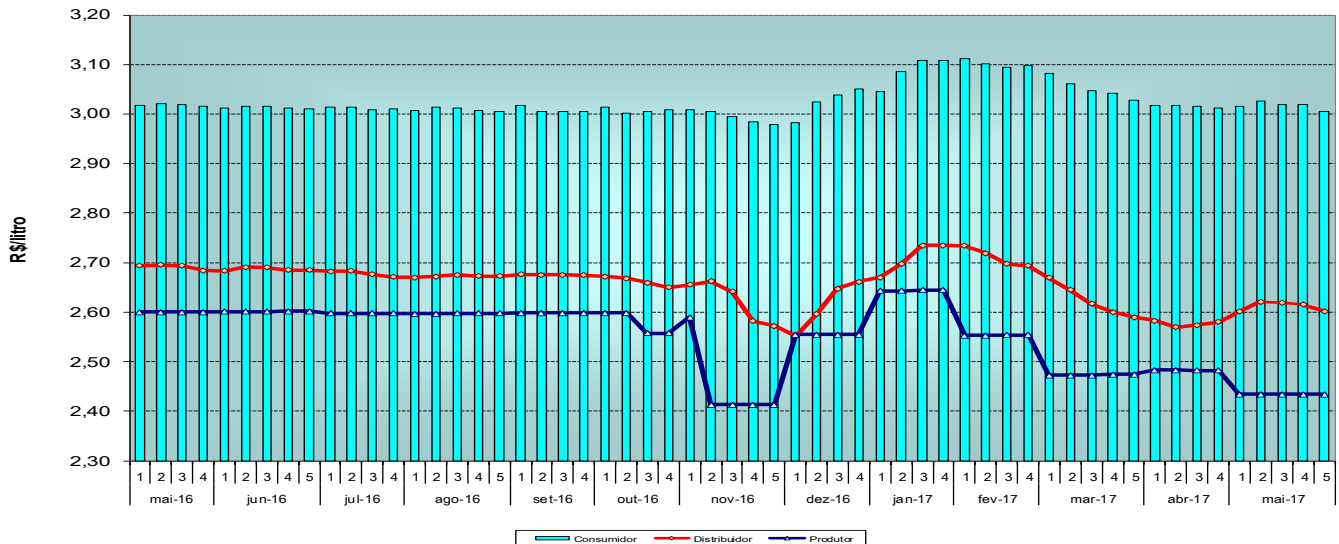
3.2 - GNV

Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

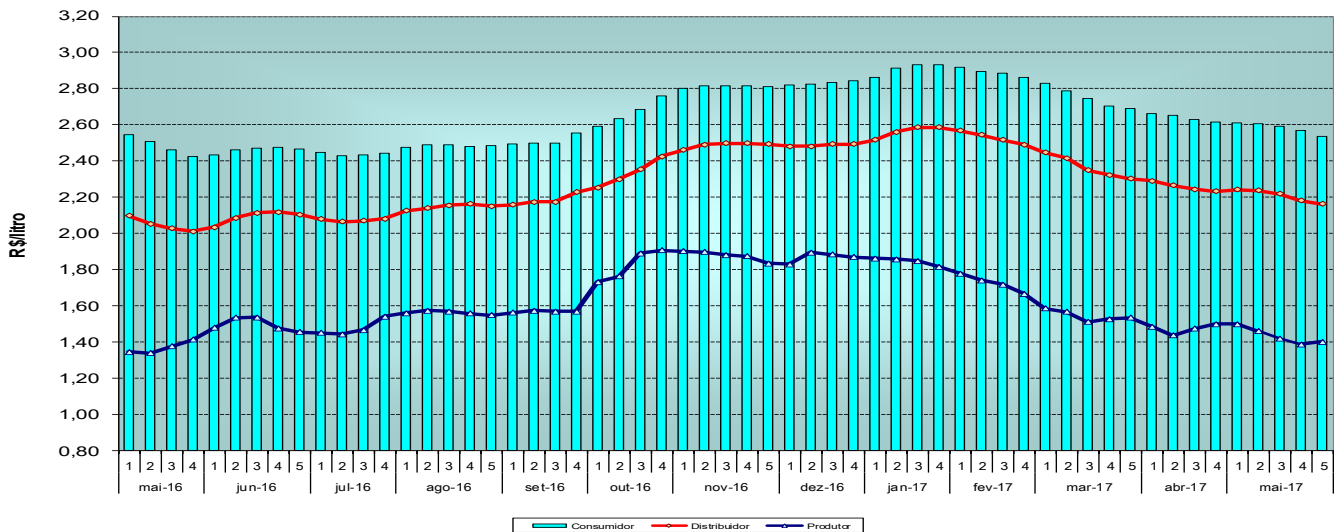


Entre mai/16 e mai/17, o preço médio de distribuição do GLP avançou 8,3%, enquanto o preço ao consumidor avançou 7,1%. Ainda para o GLP ao consumidor, o preço médio avançou 0,03% entre mai/17 e abr/17. Para o GNV, no período entre mai/16 e mai/17, o preço ao consumidor avançou 3,4%.

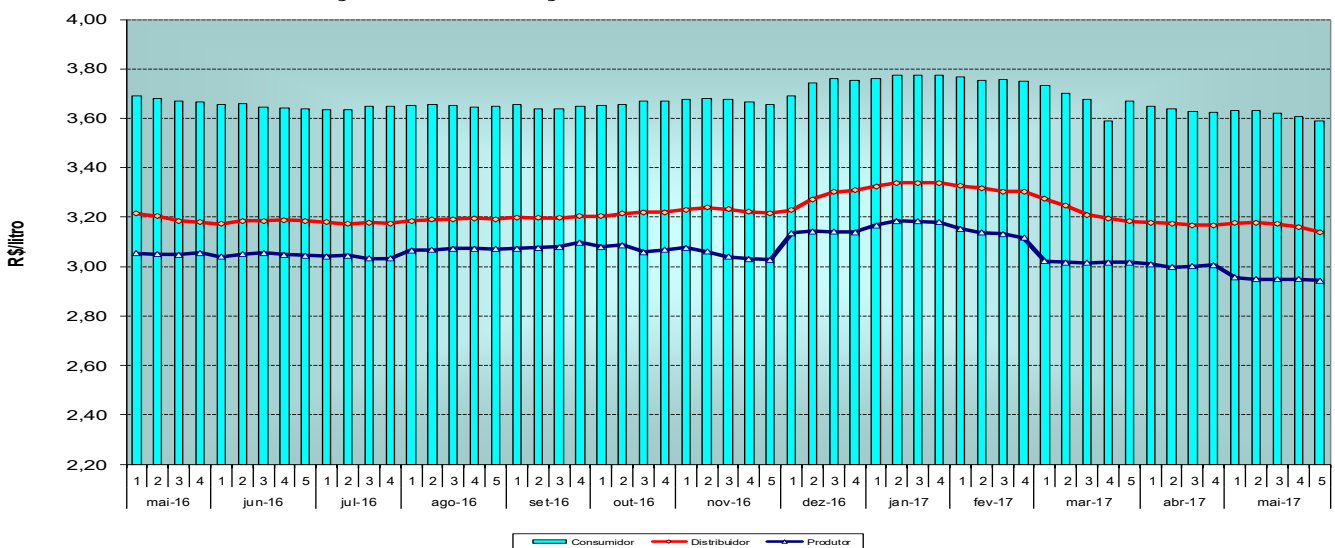
3.3 - Óleo Diesel
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



3.4 - Etanol Hidratado
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



3.5 - Gasolina
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

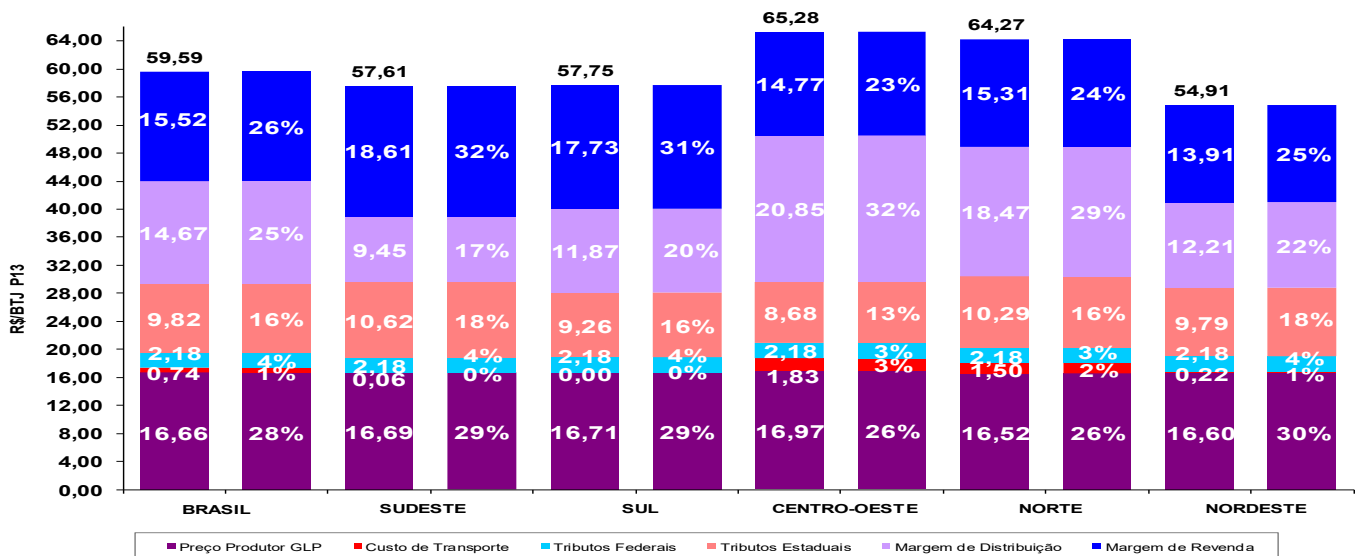


Comparando os meses de abr/17 e mai/17, o preço de distribuição de óleo diesel avançou 1,35%, enquanto o de revenda avançou 0,05%. No caso do etanol hidratado, os preços de distribuição recuaram 2,8%, enquanto os de revenda recuaram 2,1%. Com relação à gasolina, o preço de distribuição recuou 0,2% e o de revenda recuou 0,5%.

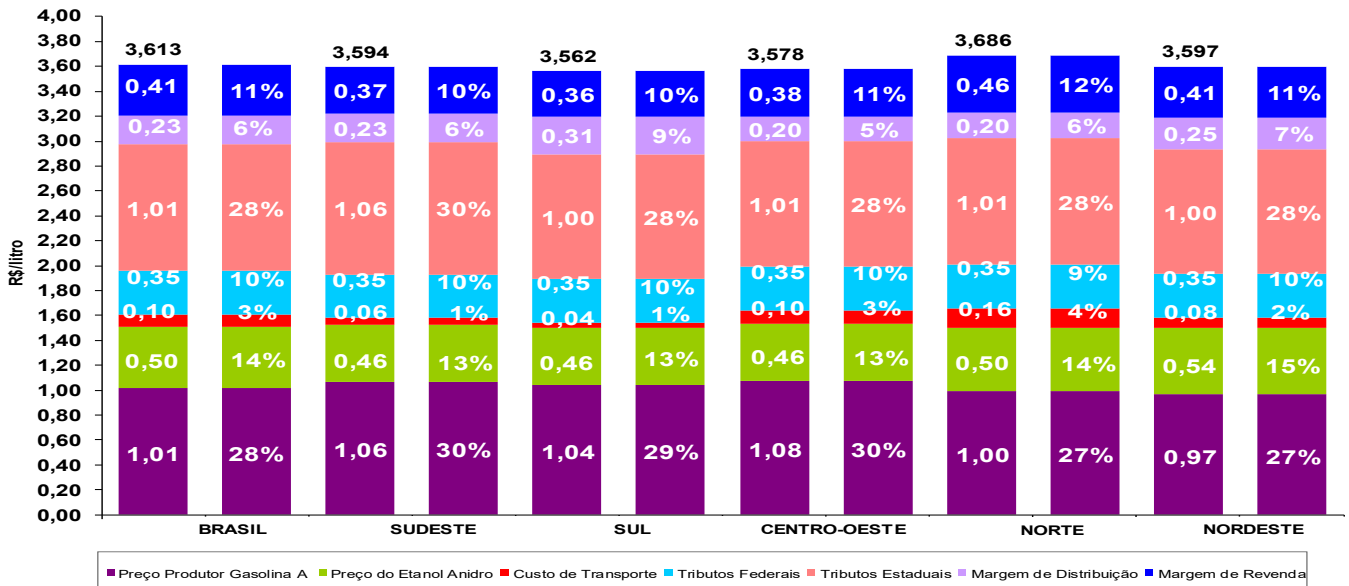
OBS - O preço do produtor de etanol não inclui impostos de substituição tributária.

4) Formação de Preços dos GLP, Gasolina e Diesel

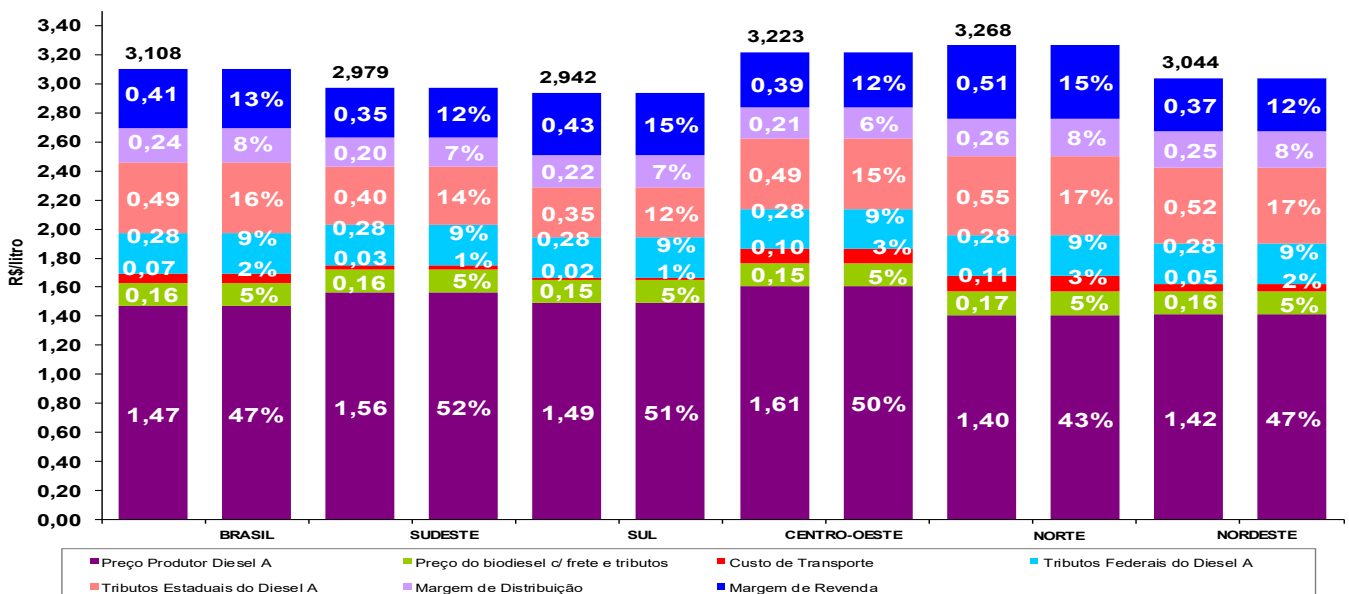
4.1 – GLP Residencial: composição do preço ao consumidor (R\$/BTJ P13 e %): 28/05/17 a 03/06/17



4.2 – Gasolina C (E27): composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 28/05/17 a 03/06/17



4.3 – Óleo diesel (B8): composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 28/05/17 a 03/06/17



OBS - Em maio de 2017 foram atualizados os custos de transporte de gasolina e óleo diesel, desde o produtor até o posto

4.4 – GLP Residencial: média nas capitais - 28/05/17 a 03/06/17

GLP (P-13) - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	16%	18%	16%	13%	16%	17%
% MVA p/ ICMS (%)	170%	169%	184%	n.a.	172%	162%
PMPF p/ ICMS (R\$/un.)	4,60	4,27	4,22	5,05	4,84	4,27
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg
Preço do produtor s/ tributos	1,28	1,28	1,29	1,31	1,27	1,28
CIDE Líquida	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
PIS do produtor	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03
COFINS do produtor	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14
ICMS do produtor	0,28	0,31	0,27	0,23	0,29	0,30
ICMS de substituição	0,47	0,50	0,44	0,44	0,50	0,45
Frete de transferência	0,06	0,00	0,00	0,14	0,12	0,02
Preço de faturamento do produtor (calculado)	2,26	2,27	2,17	2,28	2,35	2,21
Margem bruta do distribuidor (calculada)	1,13	0,73	0,91	1,60	1,42	0,94
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	3,39	3,00	3,08	3,89	3,77	3,15
Margem bruta da revenda (calculada)	1,19	1,43	1,36	1,14	1,18	1,07
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	4,58	4,43	4,44	5,02	4,94	4,22
Preço ao consumidor (P -13 kg)	59,59	57,61	57,75	65,28	64,27	54,91

4.5 – Gasolina C (E27): média nas capitais - 28/05/17 a 03/06/17

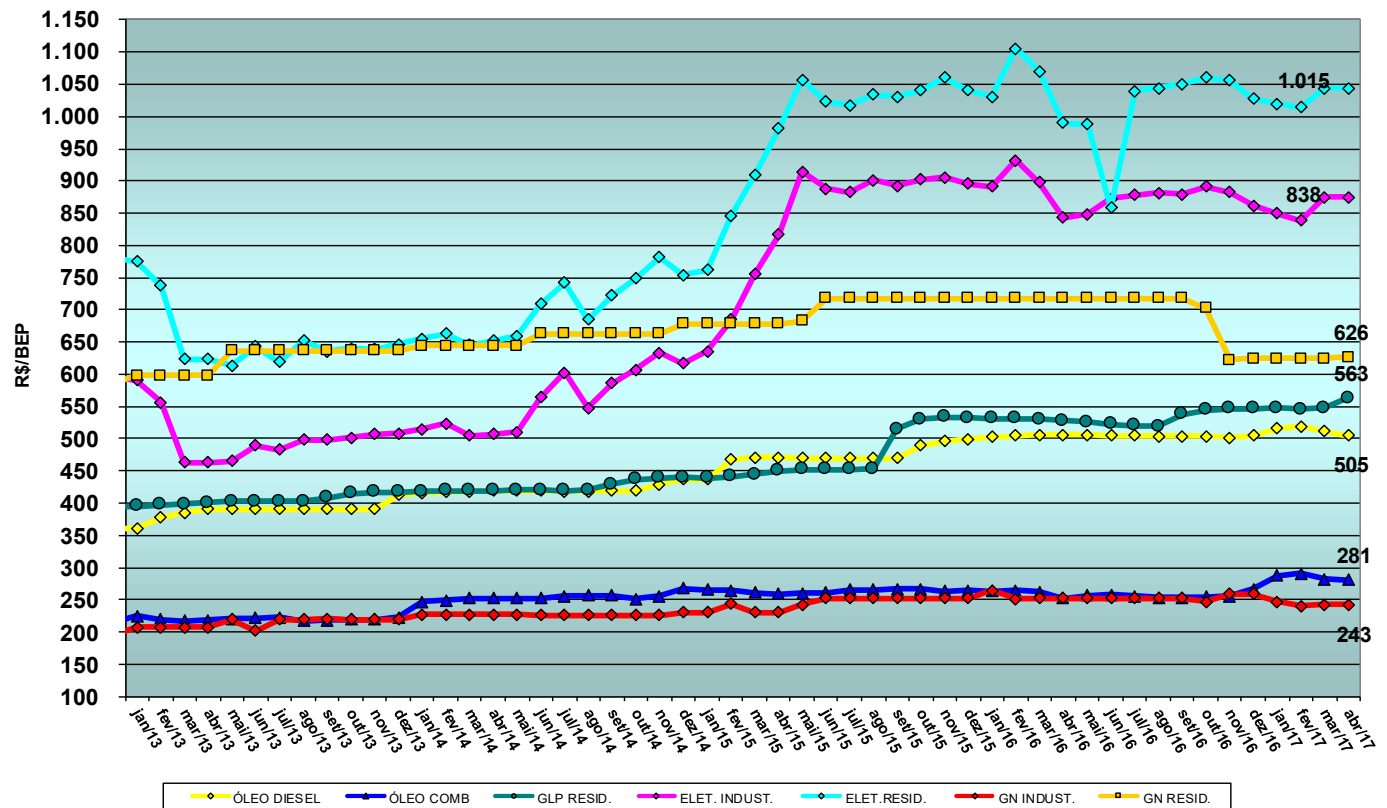
GASOLINA - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	27%	28%	28%	27%	27%	28%
% MVA p/ ICMS (%)	80,66%	83,08%	77,96%	n.a.	69,77%	85,29%
PMPF p/ ICMS (R\$/litro)	3,78	3,78	3,76	3,74	3,91	3,69
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro
Preço do produtor s/ tributos	1,389	1,459	1,430	1,477	1,365	1,324
CIDE Líquida	0,100	0,100	0,100	0,100	0,100	0,100
PIS do produtor	0,068	0,068	0,068	0,068	0,068	0,068
COFINS do produtor	0,314	0,314	0,314	0,314	0,314	0,314
Preço produtor sem ICMS (Tabela PB)	1,870	1,940	1,912	1,958	1,846	1,805
ICMS do produtor	0,708	0,757	0,744	0,728	0,674	0,692
Preço de faturamento produtor sem subst. trib.	2,578	2,697	2,656	2,686	2,520	2,497
ICMS de substituição tributária	0,681	0,700	0,622	0,653	0,715	0,679
Frete de transferência	0,043	0,000	0,000	0,085	0,092	0,019
Preço de faturamento do produtor c/ frete (calculado)	3,302	3,398	3,278	3,425	3,327	3,195
Custo do etanol anidro (CIF Base)	1,836	1,697	1,697	1,697	1,862	1,987
Frete de Coleta	0,135	0,100	0,082	0,074	0,189	0,155
Total etanol anidro	1,972	1,797	1,778	1,771	2,051	2,142
Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado)	2,943	2,965	2,873	2,978	2,983	2,910
Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada)	0,234	0,229	0,306	0,199	0,204	0,252
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	3,178	3,195	3,179	3,177	3,187	3,162
Frete de entrega	0,029	0,029	0,021	0,022	0,040	0,026
Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada)	0,407	0,371	0,362	0,379	0,459	0,410
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	3,613	3,594	3,562	3,578	3,686	3,597

4.6 – Óleo diesel (B7): média nas capitais - 28/05/17 a 03/06/17

ÓLEO DIESEL - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	16%	13%	12%	15%	17%	17%
% MVA p/ ICMS (%)	38%	52%	39%	n.a.	20%	39%
PMPF p/ ICMS (R\$/litro)	3,18	3,07	3,05	3,27	3,34	3,06
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro
Preço do produtor s/ tributos	1,582	1,679	1,606	1,731	1,509	1,522
CIDE Líquida	0,050	0,050	0,050	0,050	0,050	0,050
PIS do produtor	0,044	0,044	0,044	0,044	0,044	0,044
COFINS do produtor	0,204	0,204	0,204	0,204	0,204	0,204
Preço produtor sem ICMS (Tabela PB)	1,880	1,977	1,904	2,029	1,807	1,820
ICMS do produtor	0,347	0,296	0,260	0,352	0,367	0,382
Preço de faturamento produtor sem subst. trib.	2,228	2,273	2,164	2,381	2,173	2,201
ICMS de substituição tributária	0,177	0,140	0,112	0,173	0,221	0,181
Frete de transferência	0,044	0,000	0,000	0,085	0,092	0,023
Preço de faturamento do produtor (calculado)	2,448	2,413	2,276	2,638	2,486	2,406
Preço de faturamento do produtor de biodiesel	2,108	2,108	2,108	2,108	2,108	2,108
Frete	0,167	0,186	0,072	0,074	0,261	0,158
Preço de faturamento do produtor de biodiesel c/ frete	2,275	2,294	2,180	2,182	2,369	2,267
Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado)	2,434	2,403	2,268	2,602	2,477	2,395
Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada)	0,236	0,196	0,222	0,209	0,257	0,252
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	2,670	2,600	2,490	2,811	2,735	2,647
Frete de entrega	0,025	0,029	0,021	0,022	0,026	0,025
Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada)	0,412	0,350	0,430	0,386	0,506	0,370
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	3,106	2,978	2,941	3,219	3,267	3,043

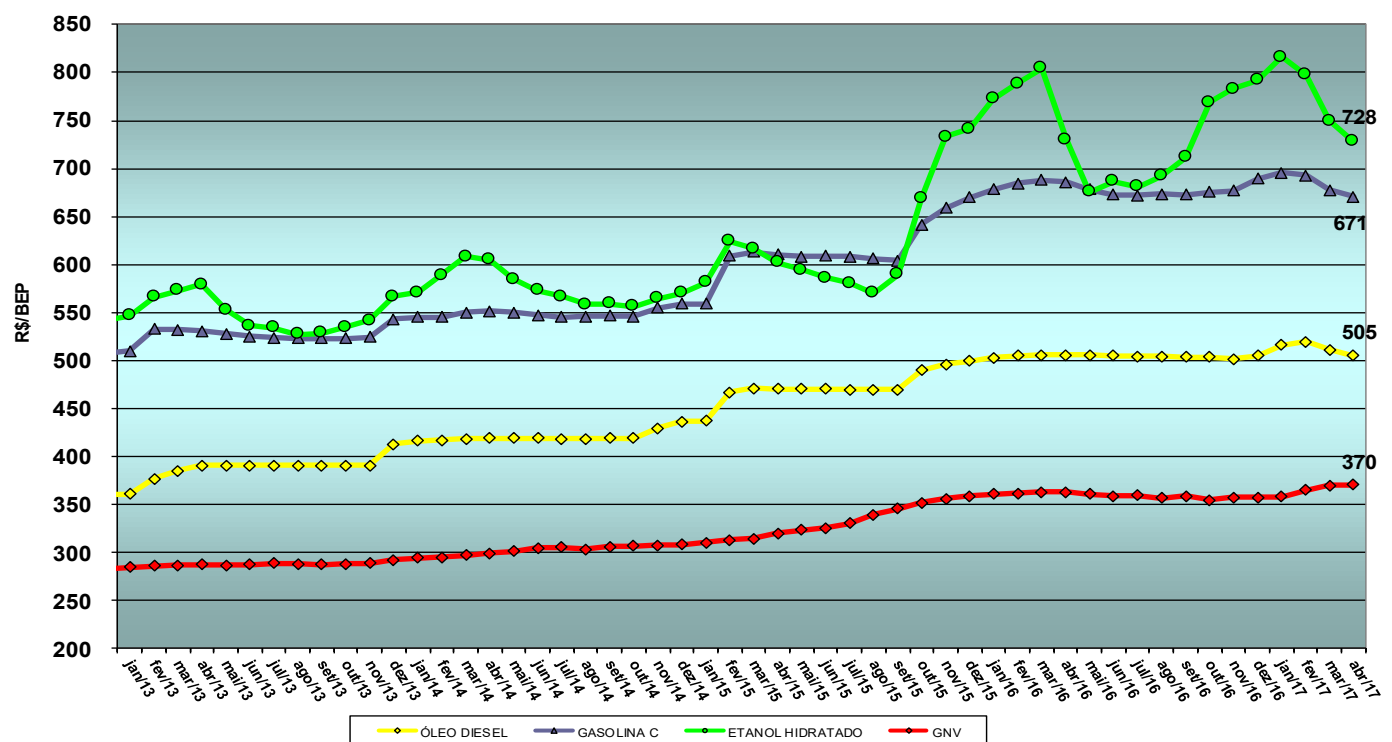
5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e Outros Energéticos

5.1 - Mercados Residencial, Comercial e Industrial: GLP, óleos diesel e combustível, gás natural, energia elétrica industrial e residencial (R\$/bep)



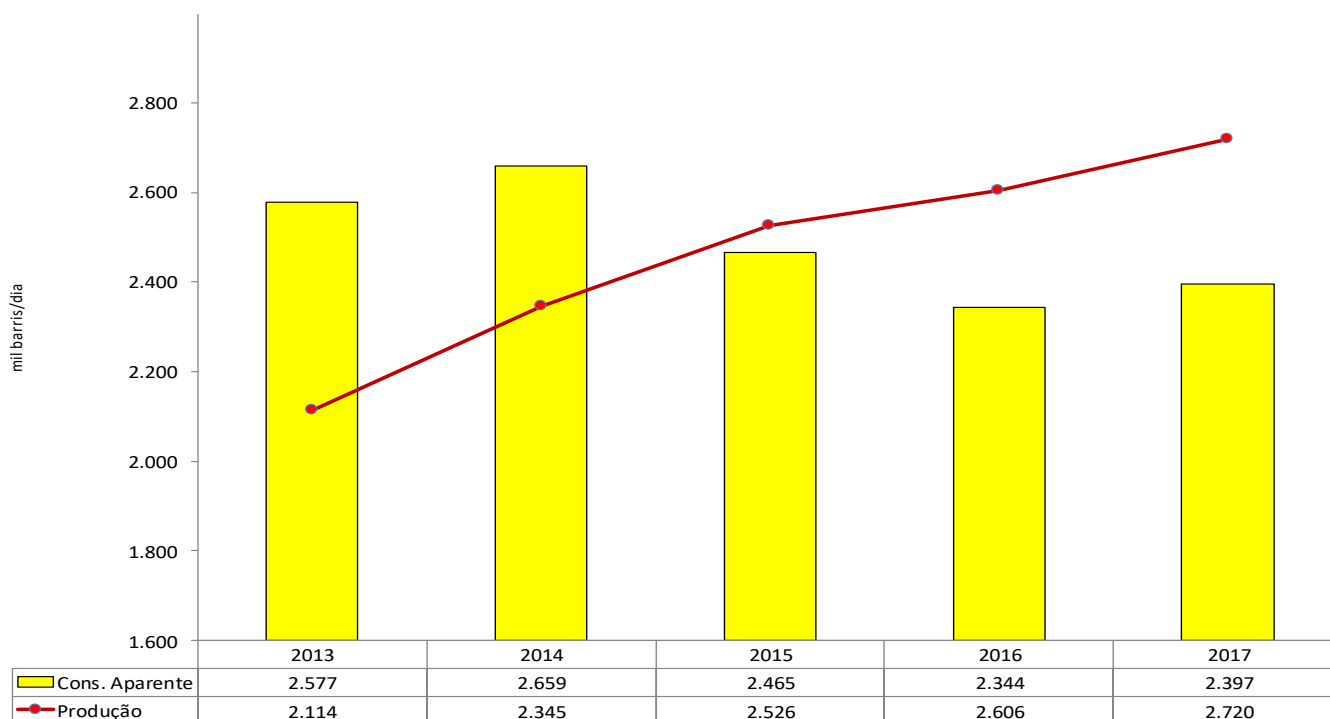
OBS: preços do gás natural da Comgas (SP).

5.2 - Mercado Automotivo: gasolina, etanol hidratado, óleo diesel e GNV (R\$/bep)

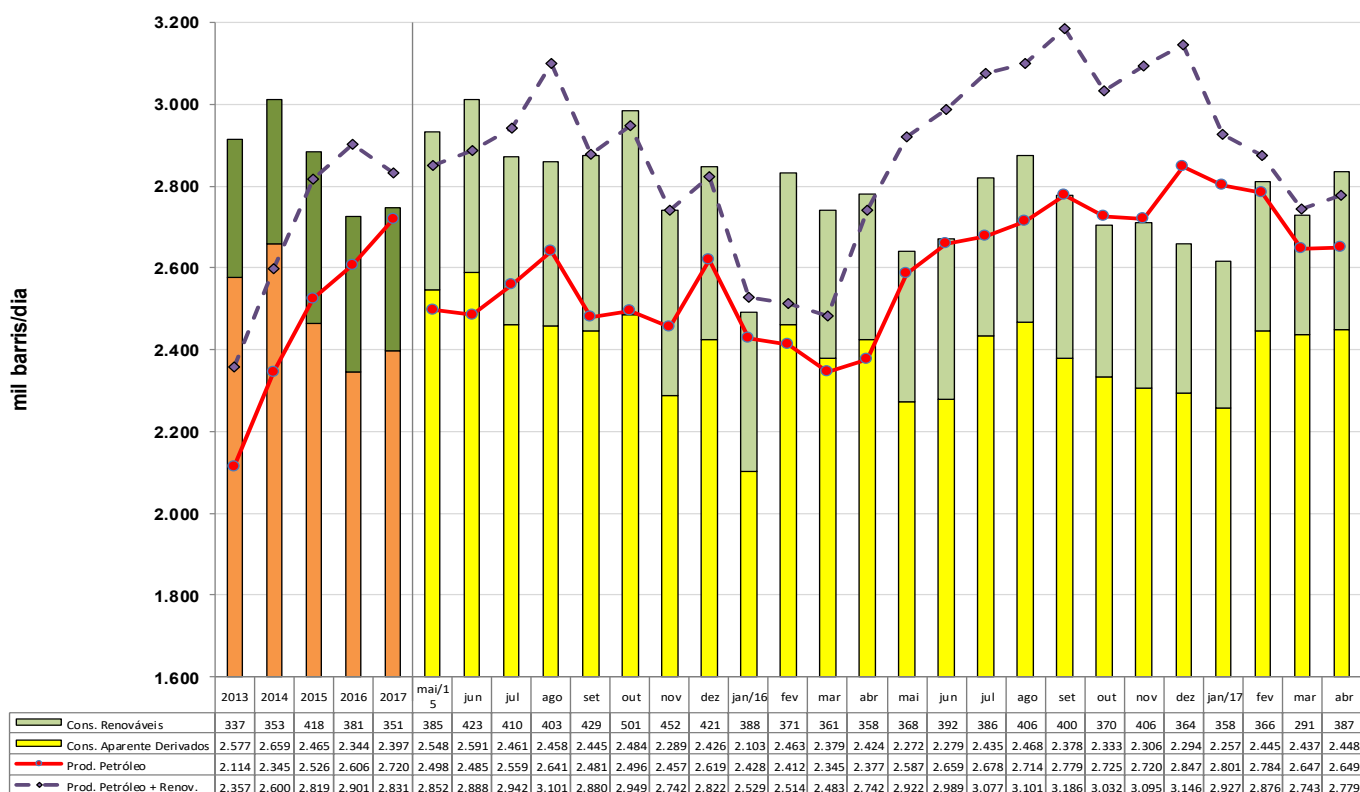


6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo e LGN

6.1 - Médias Anuais - petróleo e derivados



6.2 - Médias Mensais - petróleo, derivados e renováveis

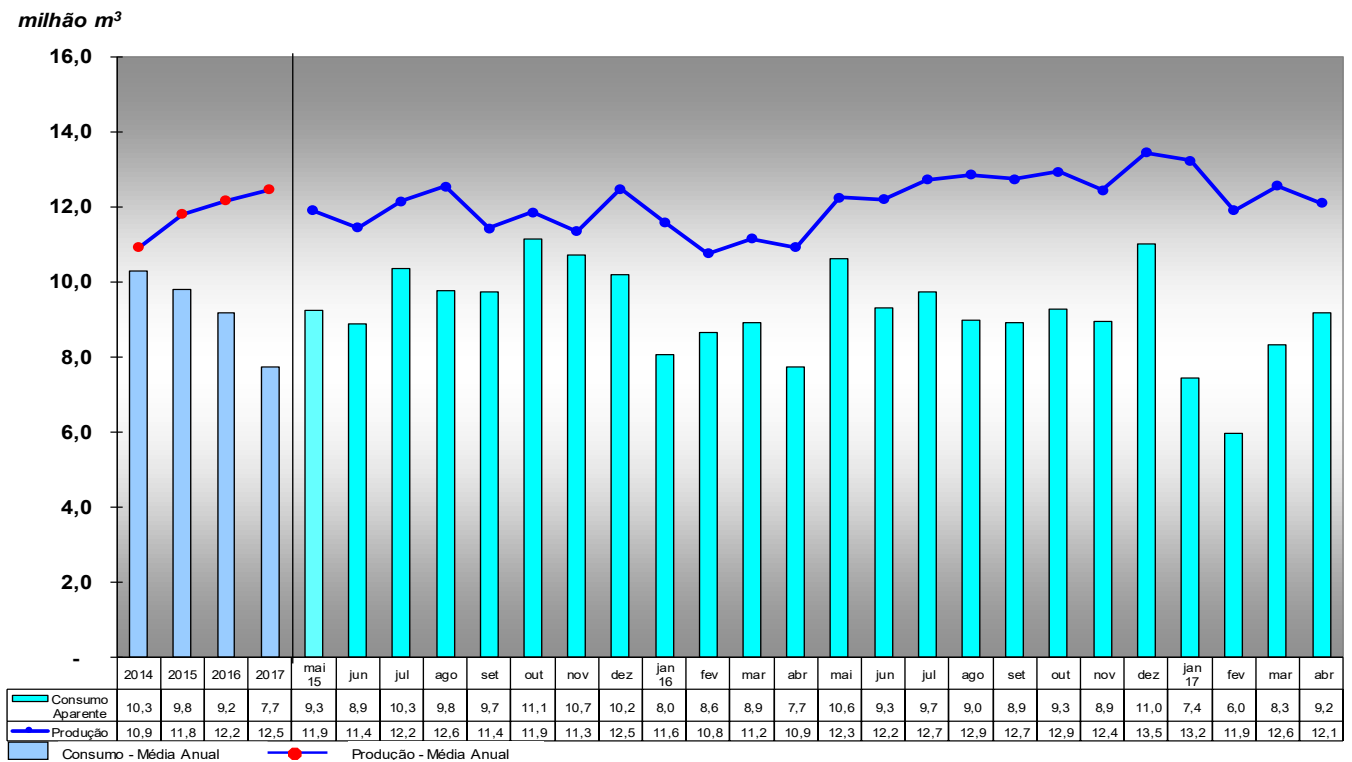


A média diária da produção nacional de petróleo e LGN em 2017, até o mês de abril, ficou 13,3% acima da média diária de consumo aparente de derivados de petróleo. Segundo a ANP, a produção de petróleo em campos brasileiros alcançada no mês de abr/2017 foi de 2.649 Kbb/d, registrando acréscimo de 11,5% com relação ao mesmo mês do ano anterior.

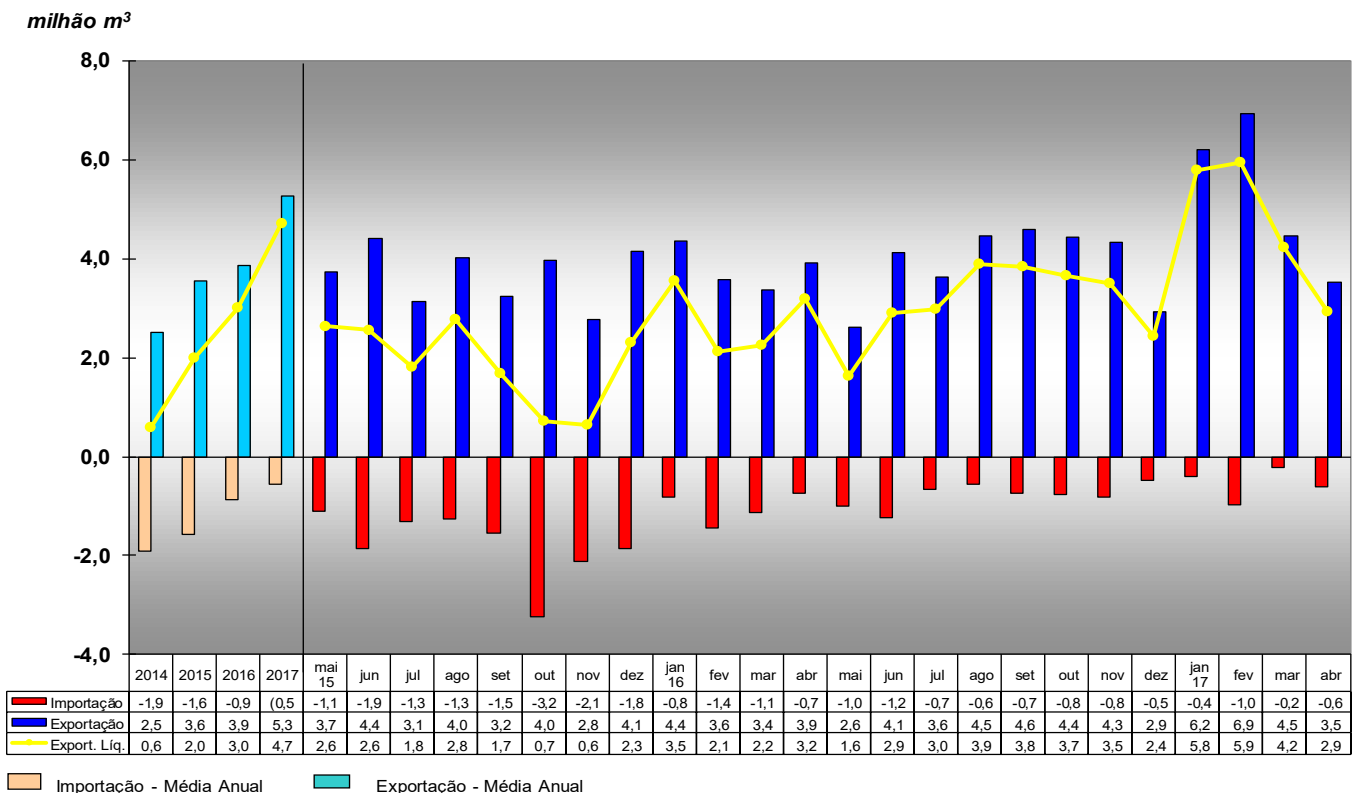
Neste gráfico, inclui-se produção e consumo de renováveis (etanol e biodiesel), em base equivalente aos seus substitutos (gasolina e óleo diesel). Tal medida permite visualizar a parcela atendida pelas fontes limpas, substituindo diretamente o consumo de combustíveis fósseis.

7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Petróleo e Derivados

7.1) Petróleo - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de mai/15 a abr/17



7.2) Petróleo - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de mai/15 a abr/17

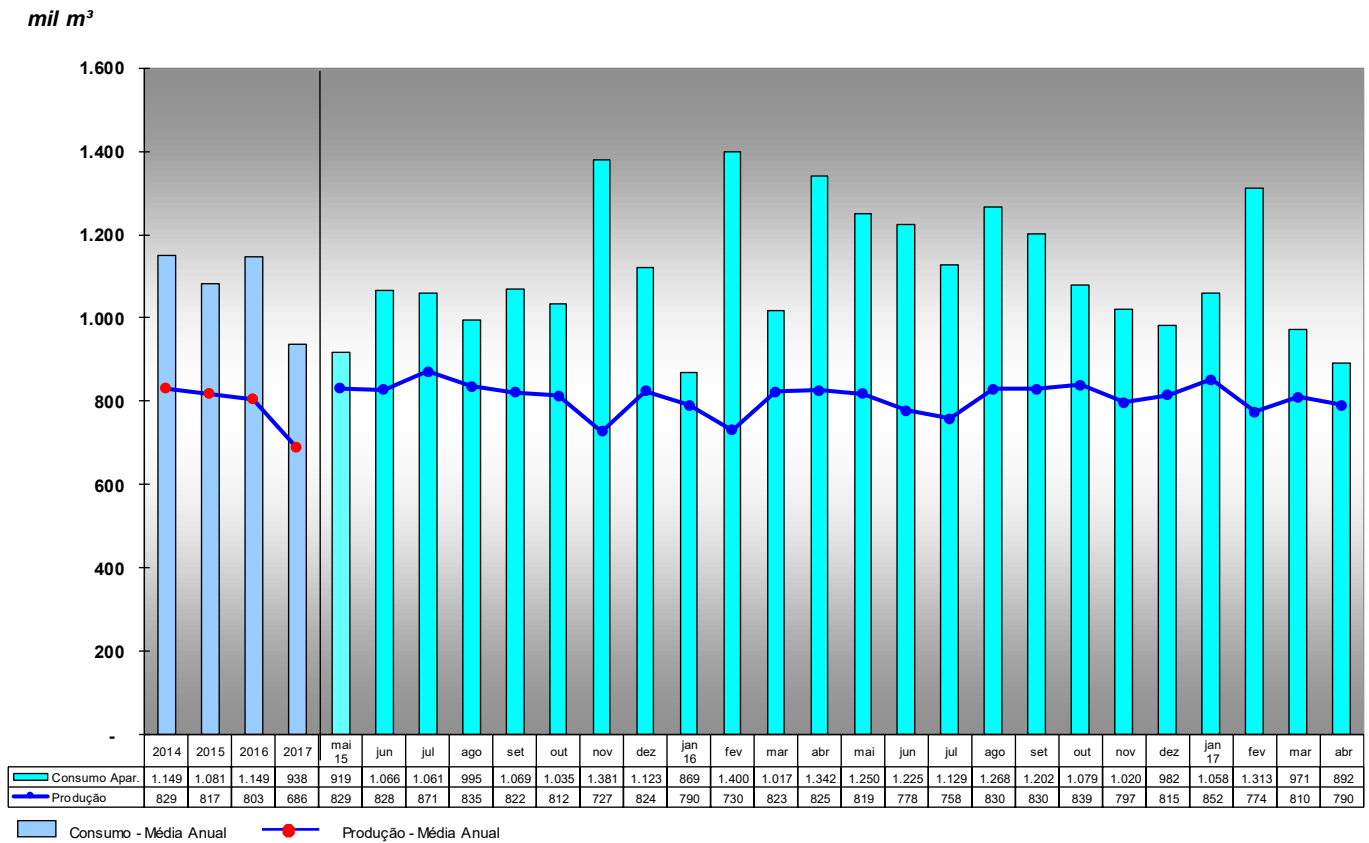


Com. Exterior (abr/17):

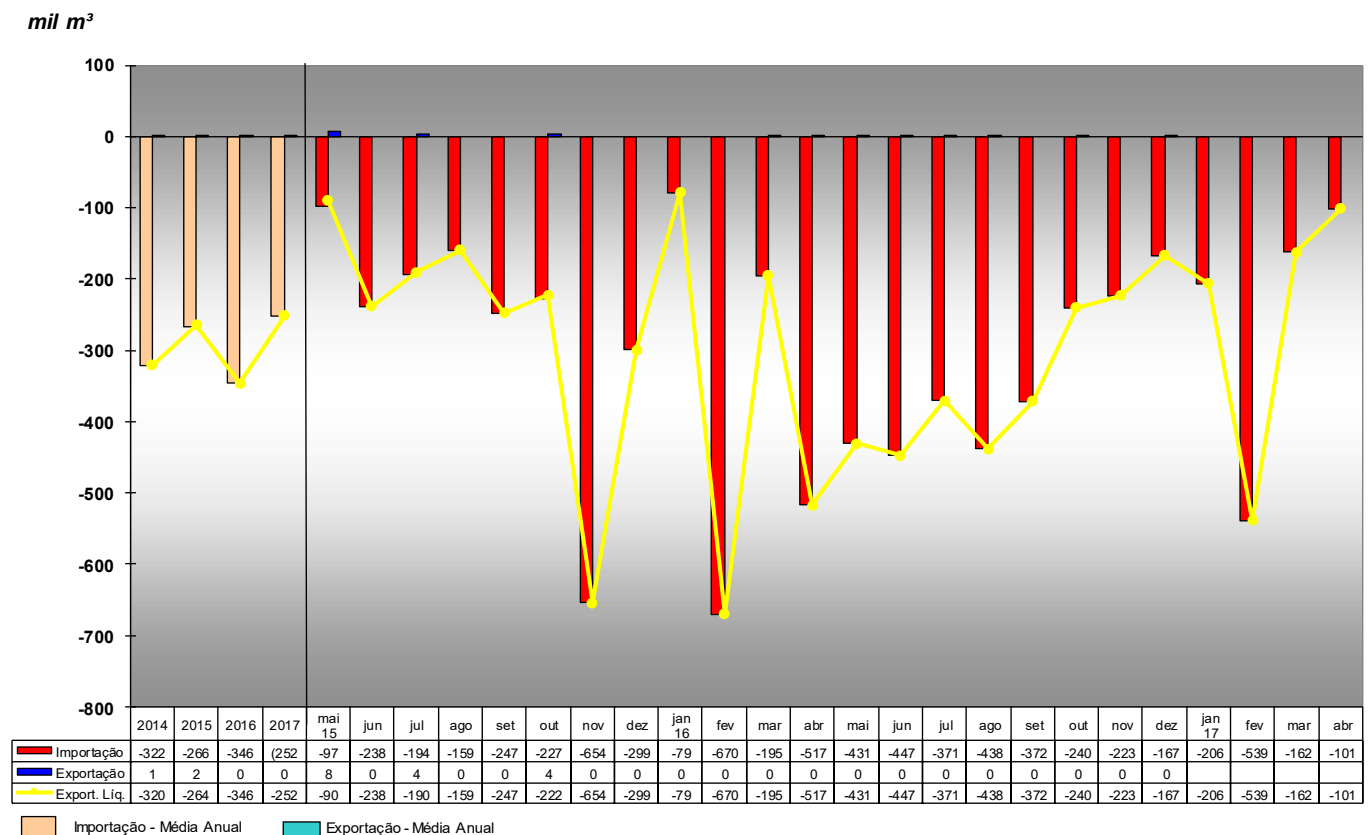
- Importação: Arábia Saudita (51%), Argélia (26%), Guiné Equatorial (17%) e Nigéria (6%).
- Exportação: China (49%), EUA (18%), Chile (13%), Espanha (5%), Uruguai (4%) e outros (11%).

O consumo aparente de petróleo (sem incluir LGN) decresceu 5,0% quando comparado o período mai/16 a abr/17 com o período de mai/15 a abr/16. Houve uma queda de 54,0% na importação e um aumento de 8,5% na produção. Nos últimos 12 meses, 34,5% da produção de petróleo foi exportada.

7.3) GLP - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de mai/15 a abr/17



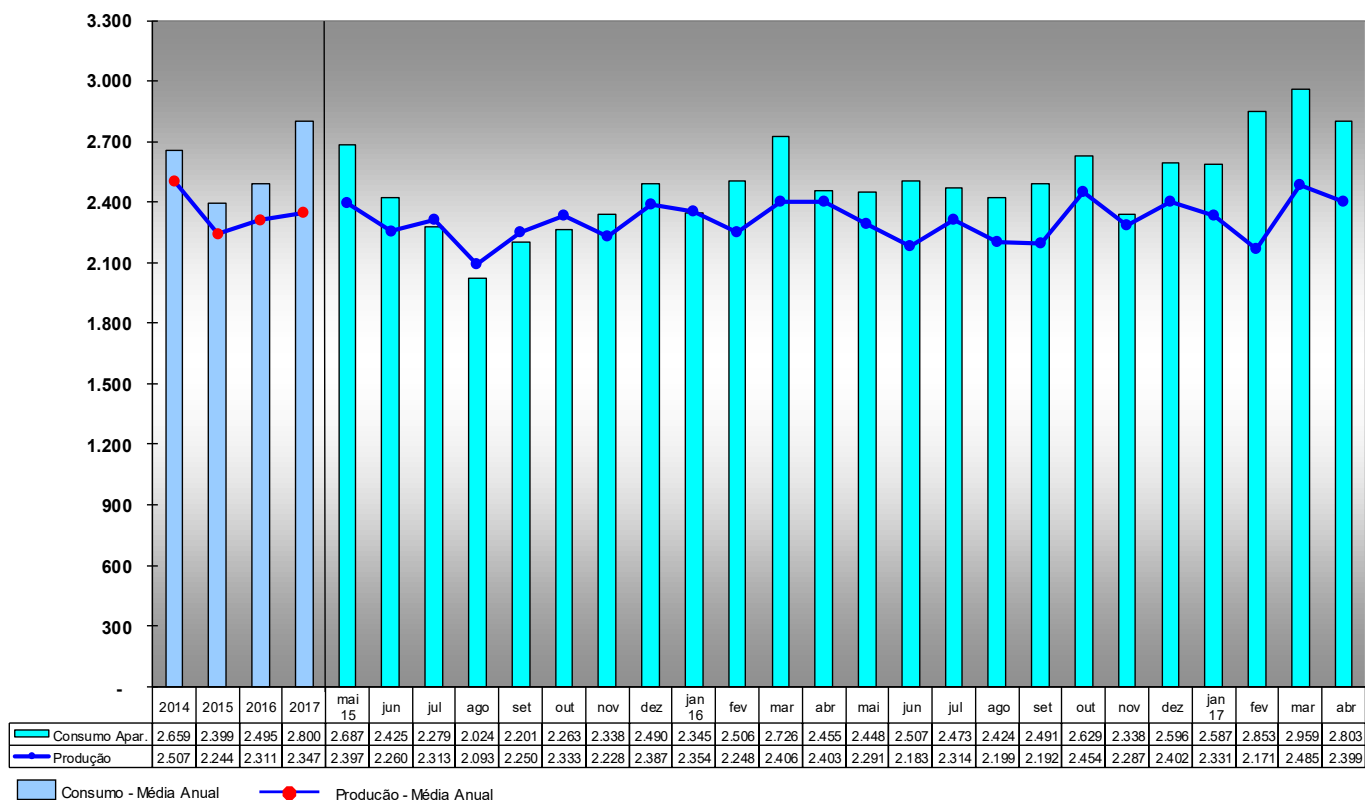
7.4) GLP - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de mai/15 a abr/17



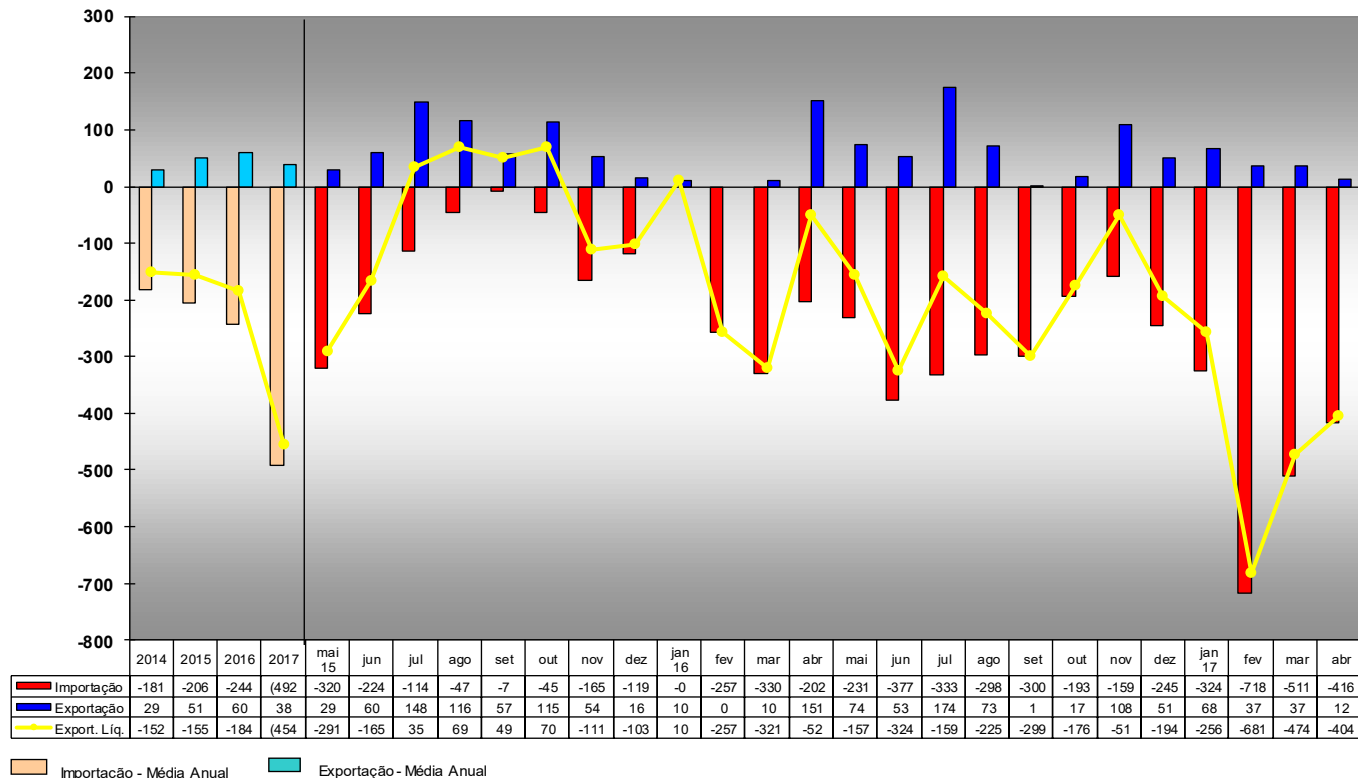
Comércio Exterior - Importação: (abr/17): Argentina (60%) e EUA (40%).

O consumo aparente de GLP aumentou 0,8% quando comparado o período de mai/16 a abr/17 com o período de mai/15 a abr/16. Houve um aumento de 3,3% na importação e um decréscimo de 0,3% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 27,6% do consumo interno de GLP.

7.5) Gasolina A - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de mai/15 a abr/17

mil m³

7.6) Gasolina A - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de mai/15 a abr/17

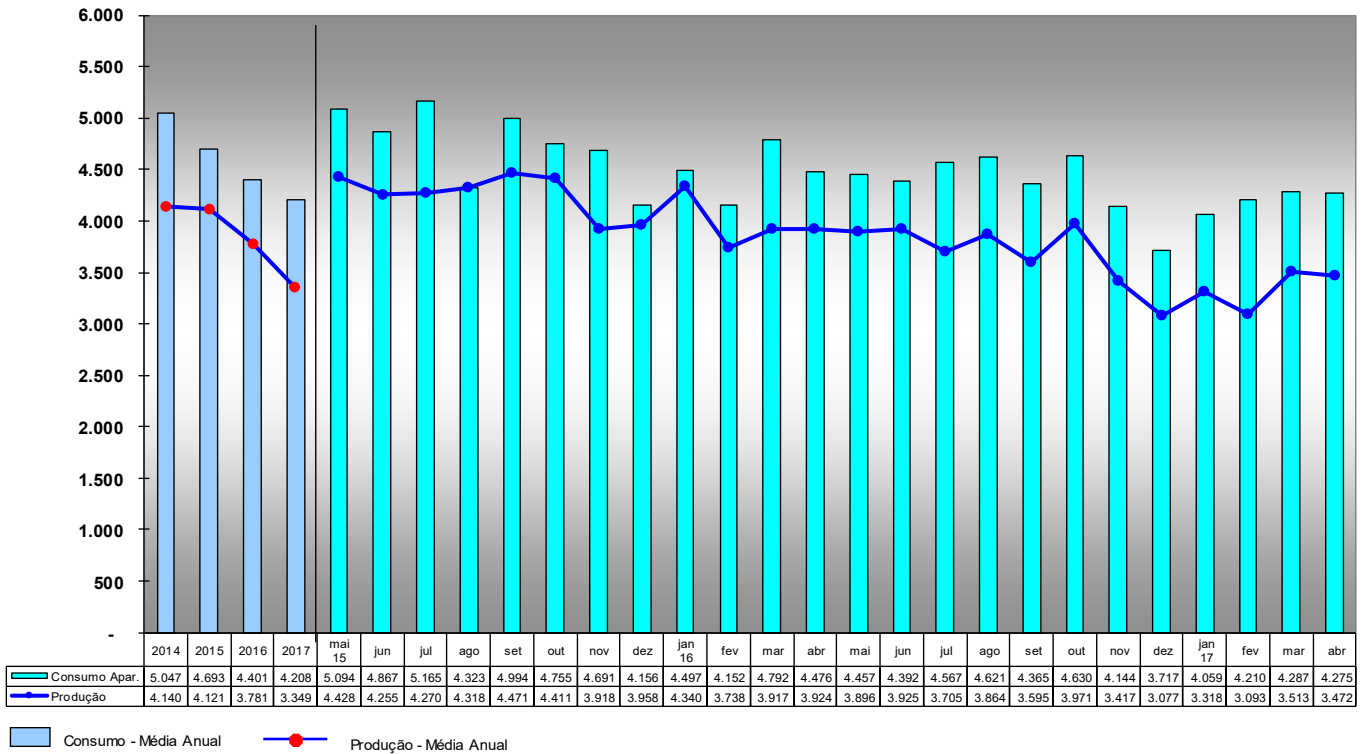
mil m³

Comércio Exterior - Importação (abr/17): Holanda (41%), EUA (41%), Reino Unido (9%) e outros (9%).

O consumo aparente de gasolina A cresceu 8,2% quando comparado o período mai/16 a abr/17 com o período de mai/15 a abr/16. Houve um aumento de 124,4% na importação e de 0,1% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 15,5% do consumo nacional de gasolina.

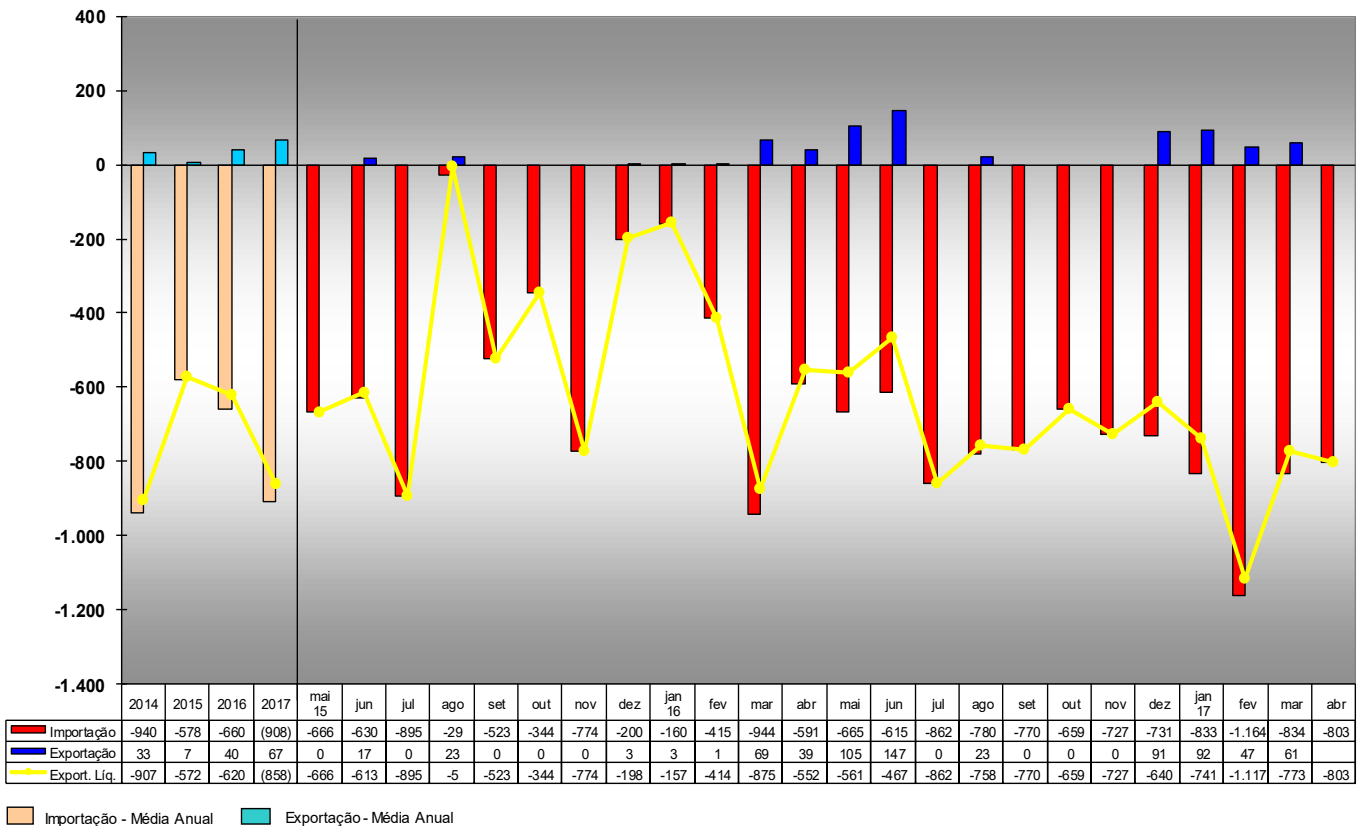
7.7) Óleo Diesel - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de mai/15 a abr/17

mil m³



7.8) Óleo Diesel - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de mai/15 a abr/17

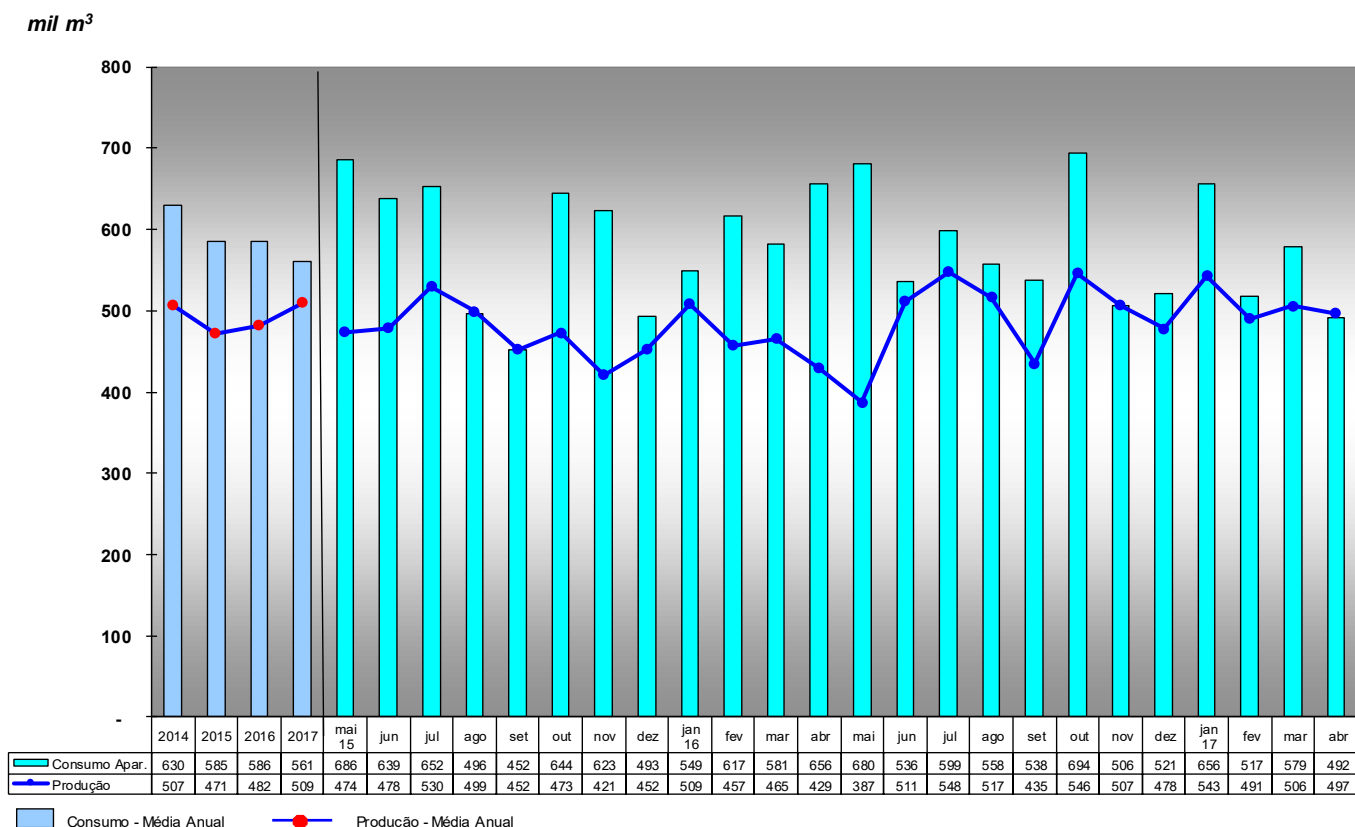
mil m³



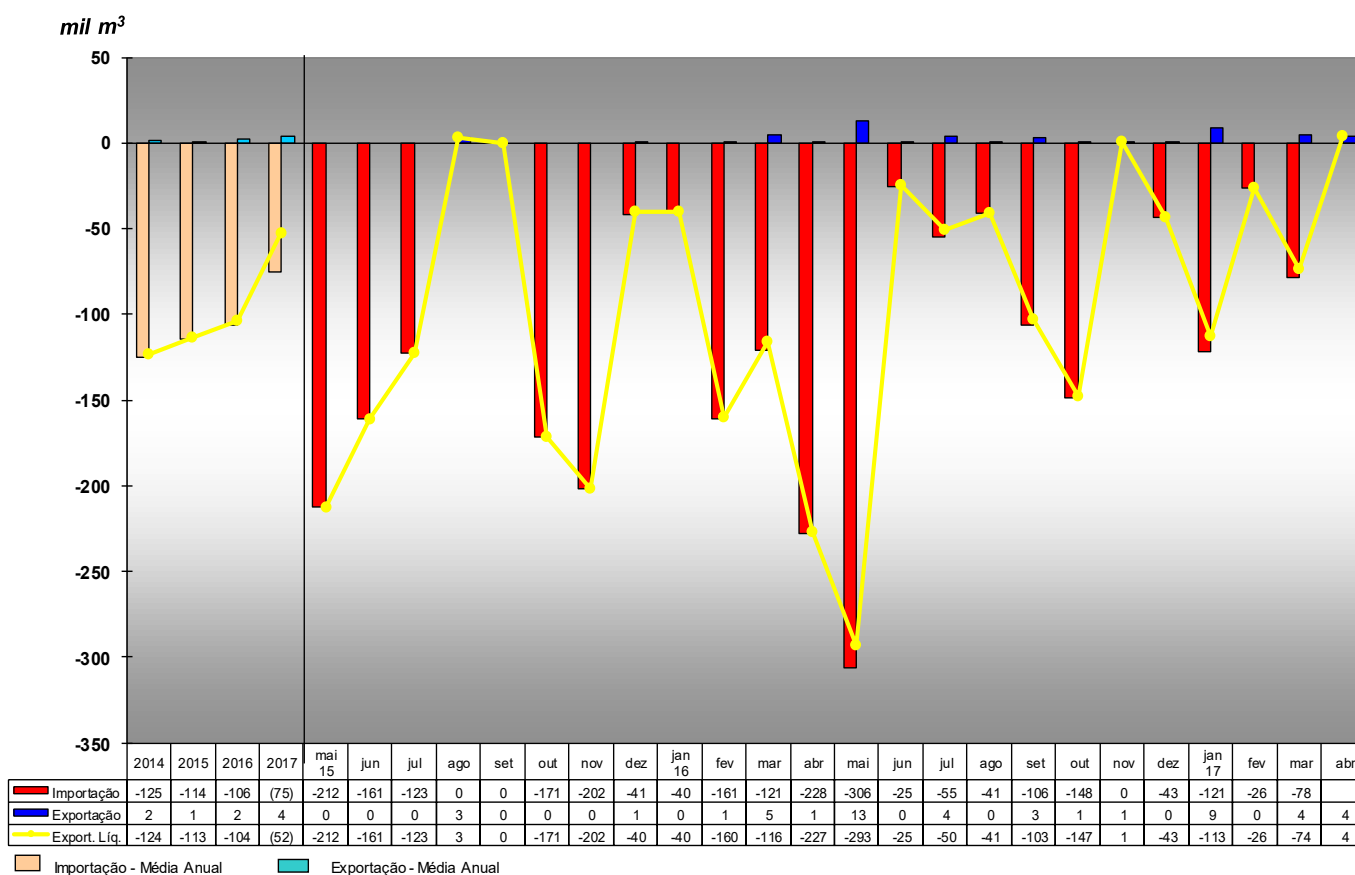
Comércio Exterior - Importação (abr/17): EUA (74%), Bélgica (7%), Suíça (7%), Rússia (6%) e outros (6%).

O consumo aparente de diesel A decresceu 7,6% quando comparado o período mai/16 a abr/17 com o período de mai/15 a abr/16. Houve um acréscimo de 53,0% na importação e uma queda de 14,2% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 18,3% do consumo interno de diesel A.

7.9) QAV - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de mai/15 a abr/17



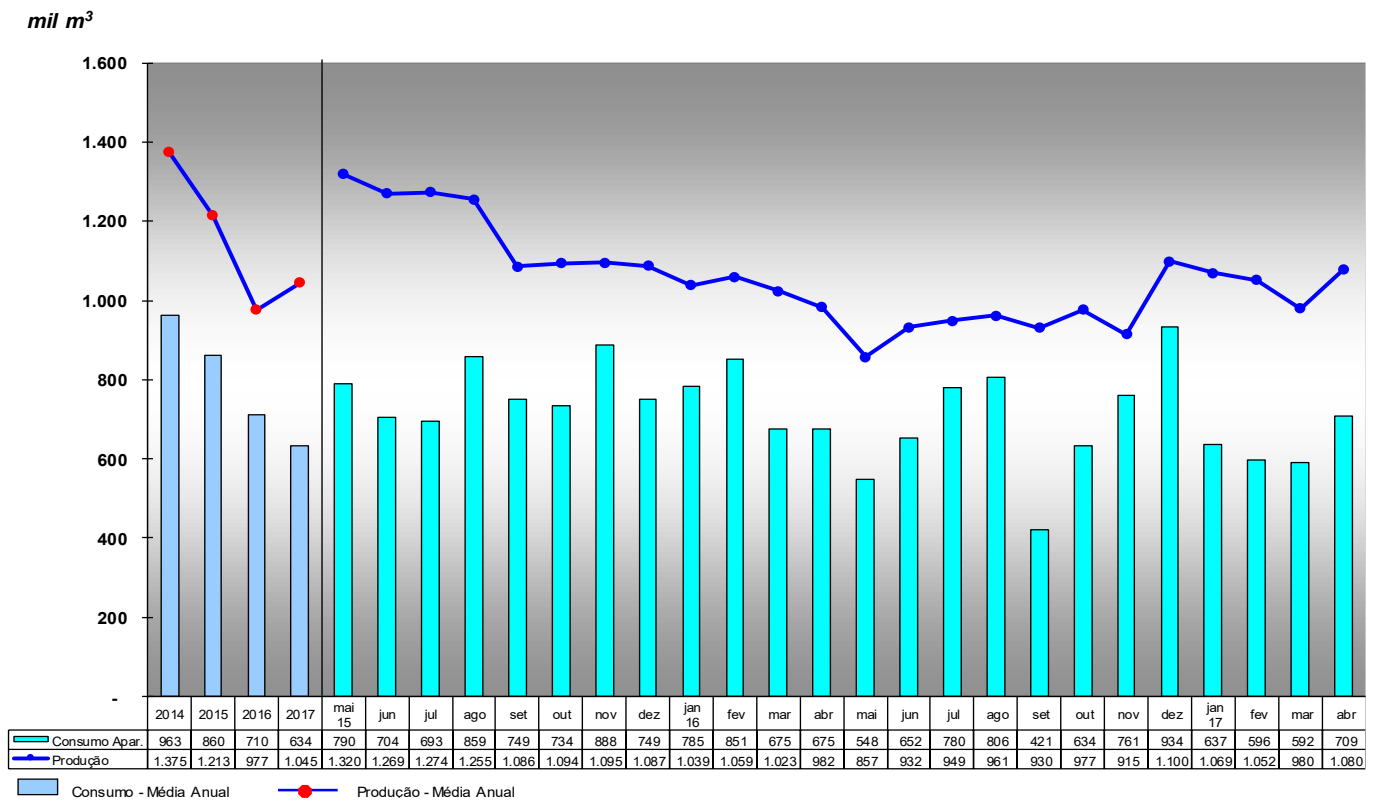
7.10) QAV - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de mai/15 a abr/17



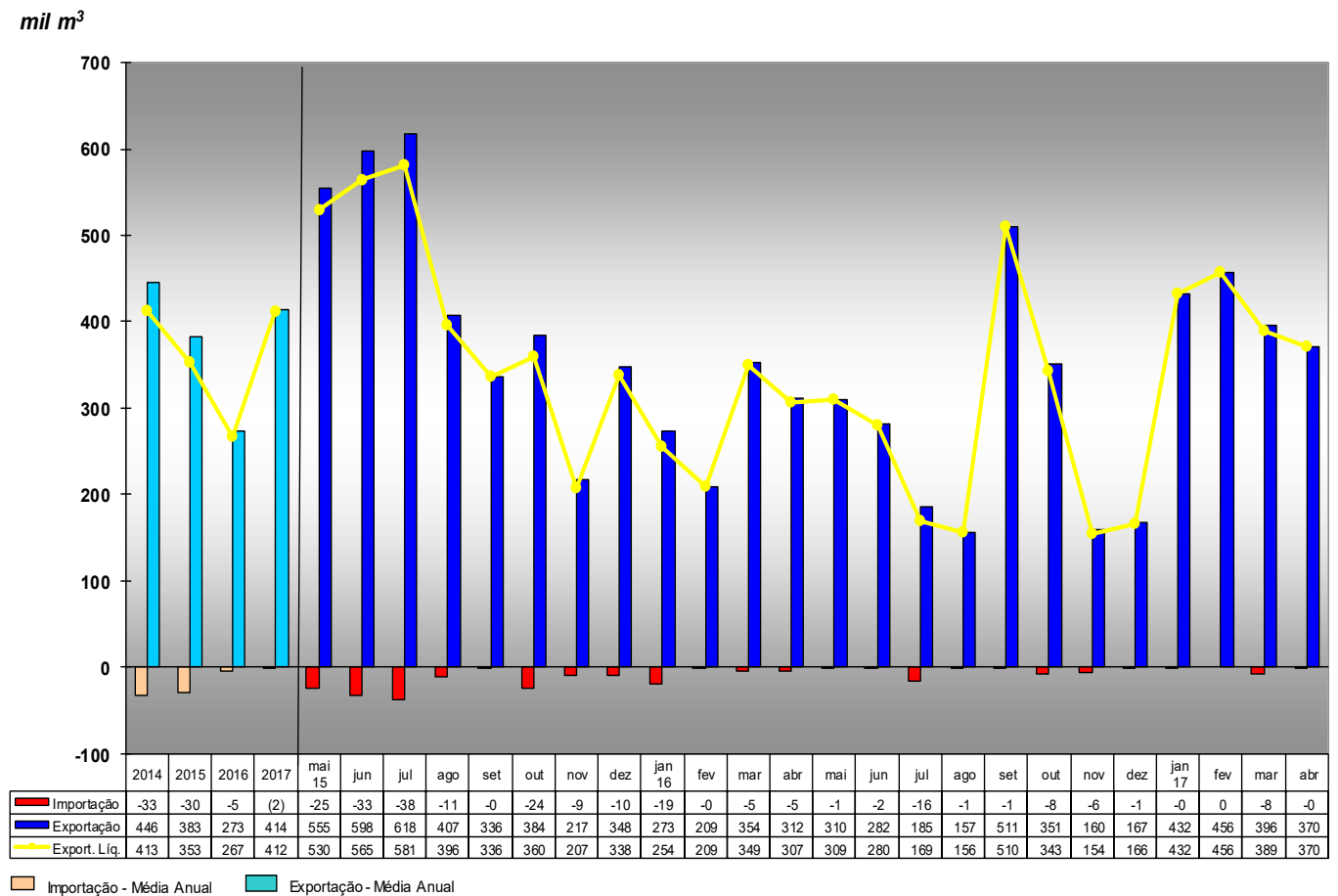
Comércio Exterior - Export. (abr/17): Paraguai (100%).

O consumo aparente de QAV decresceu 3,0% quando comparado o período mai/16 a abr/17 com o período de mai/15 a abr/16. Houve uma redução de 34,8% na importação e um aumento de 5,8% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 13,8% do consumo interno de QAV.

7.11) Óleo Combustível - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de mai/15 a abr/17



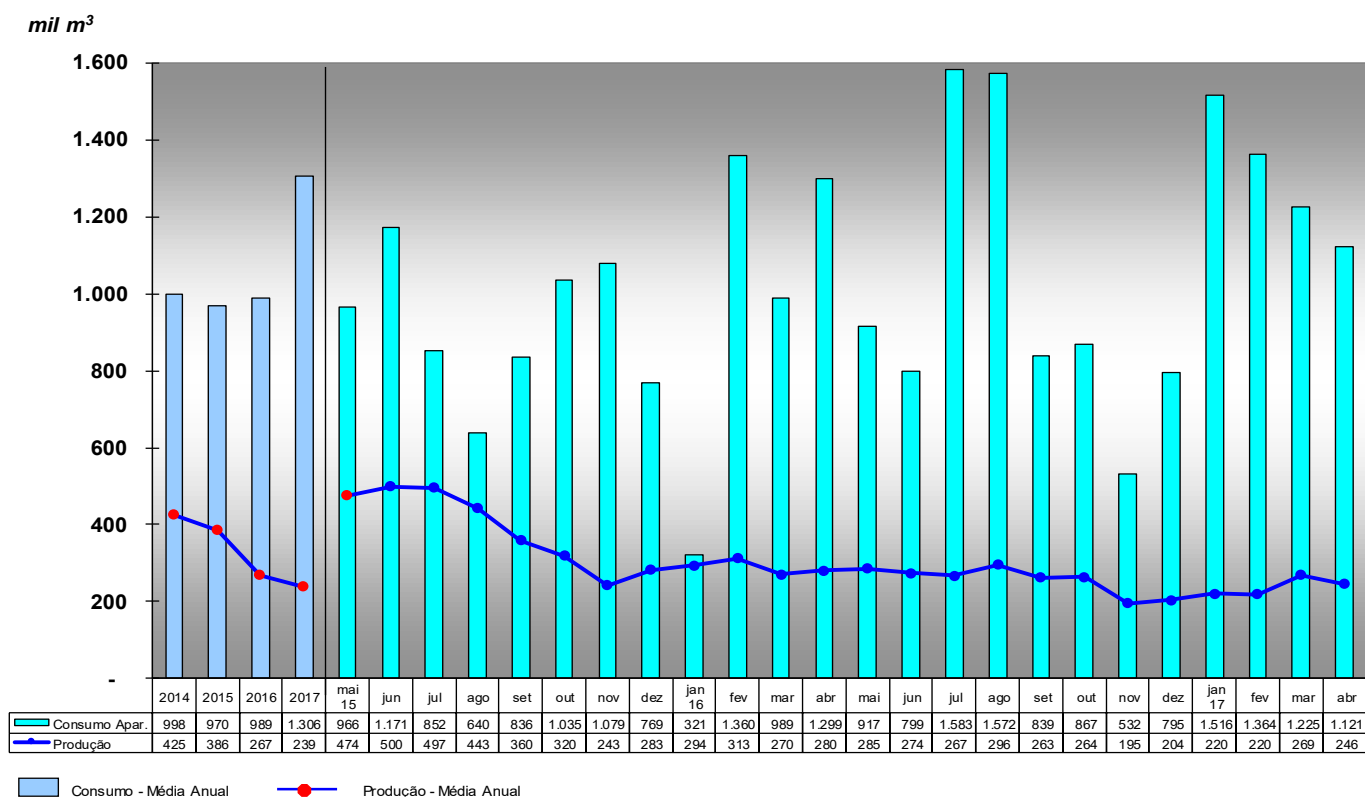
7.12) Óleo Combustível - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de mai/15 a abr/17



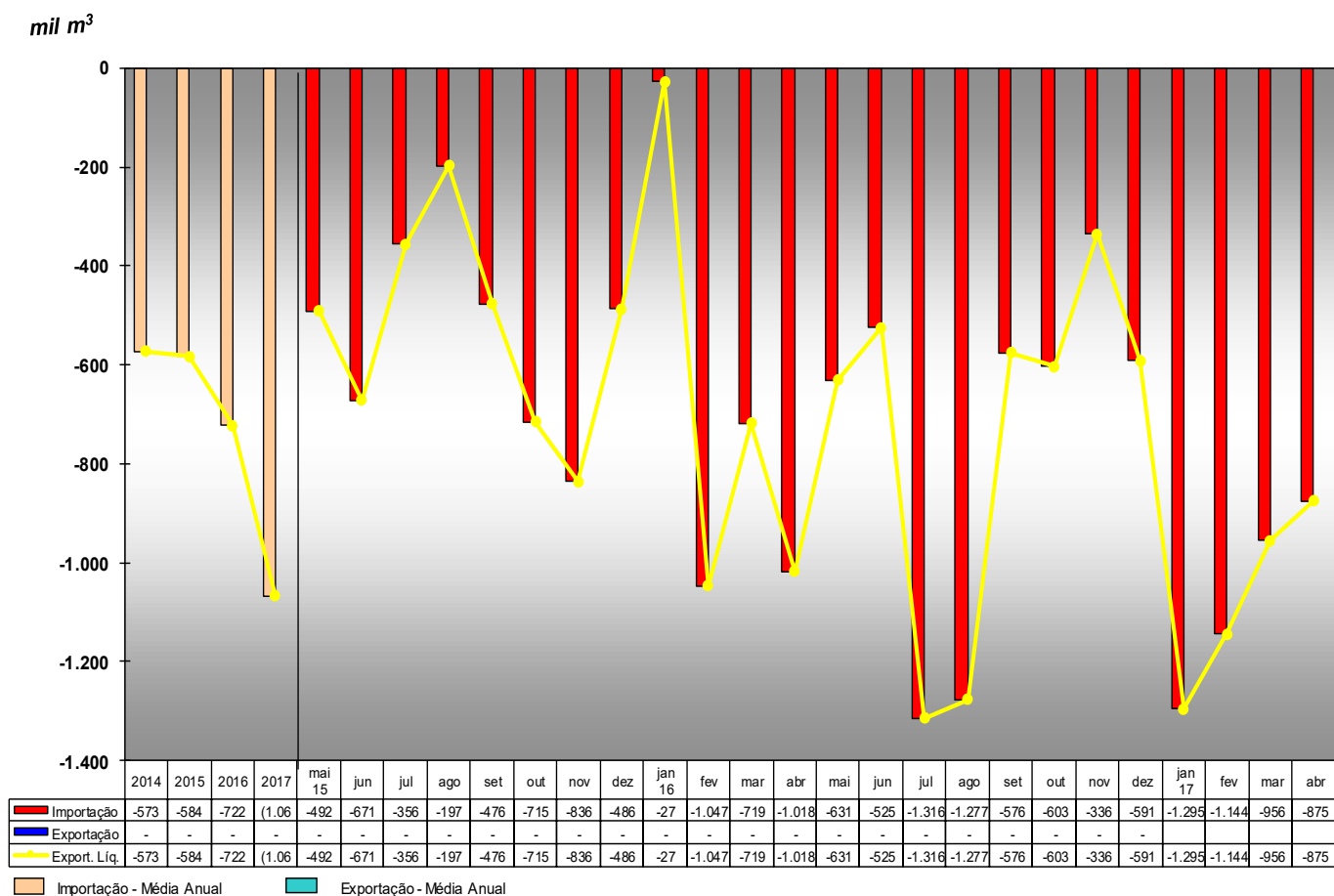
Comércio Exterior - Exportação (abr/17): Cingapura (35%), EUA (23%), Holanda (18%) e outros (24%).

O consumo aparente de OC recuou 16,2% quando comparado o período mai/16 a abr/17 com o período de mai/15 a abr/16. Houve uma redução de 18,0% na exportação e um decréscimo de 13,1% na produção. Nos últimos 12 meses, exportou-se 32,0% da produção de OC.

7.13) Nafta Petroquímica - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de mai/15 a abr/17



7.14) Nafta Petroquímica - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de mai/15 a abr/17



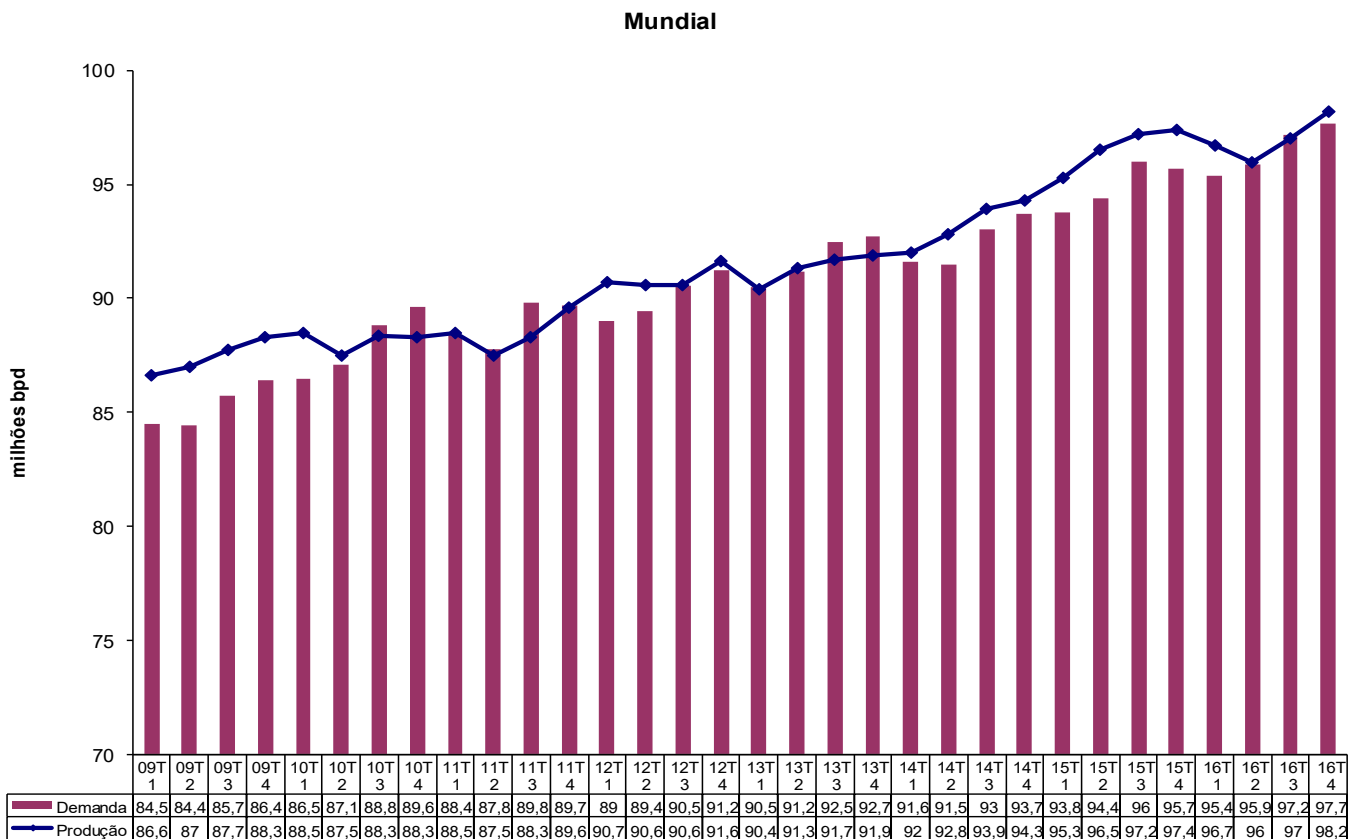
Comércio Exterior - Importação (abr/17): Espanha (29%), Argélia (17%), Peru (12%), Colômbia (11%), Venezuela (9%) e outros (22%).

O consumo aparente de nafta petroquímica cresceu 16,0% quando comparado o período mai/16 a abr/17 com o período de mai/15 a abr/16. Houve acréscimo de 43,8% na importação e queda de 29,7% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 77,1% do consumo desse produto.

8) Mercado Mundial de Petróleo e Derivados

Os dados internacionais expostos nesse capítulo referem-se apenas a produção e demanda de petróleo bruto. As informações de estoque de petróleo e demanda de derivados são relacionadas exclusivamente à OCDE.

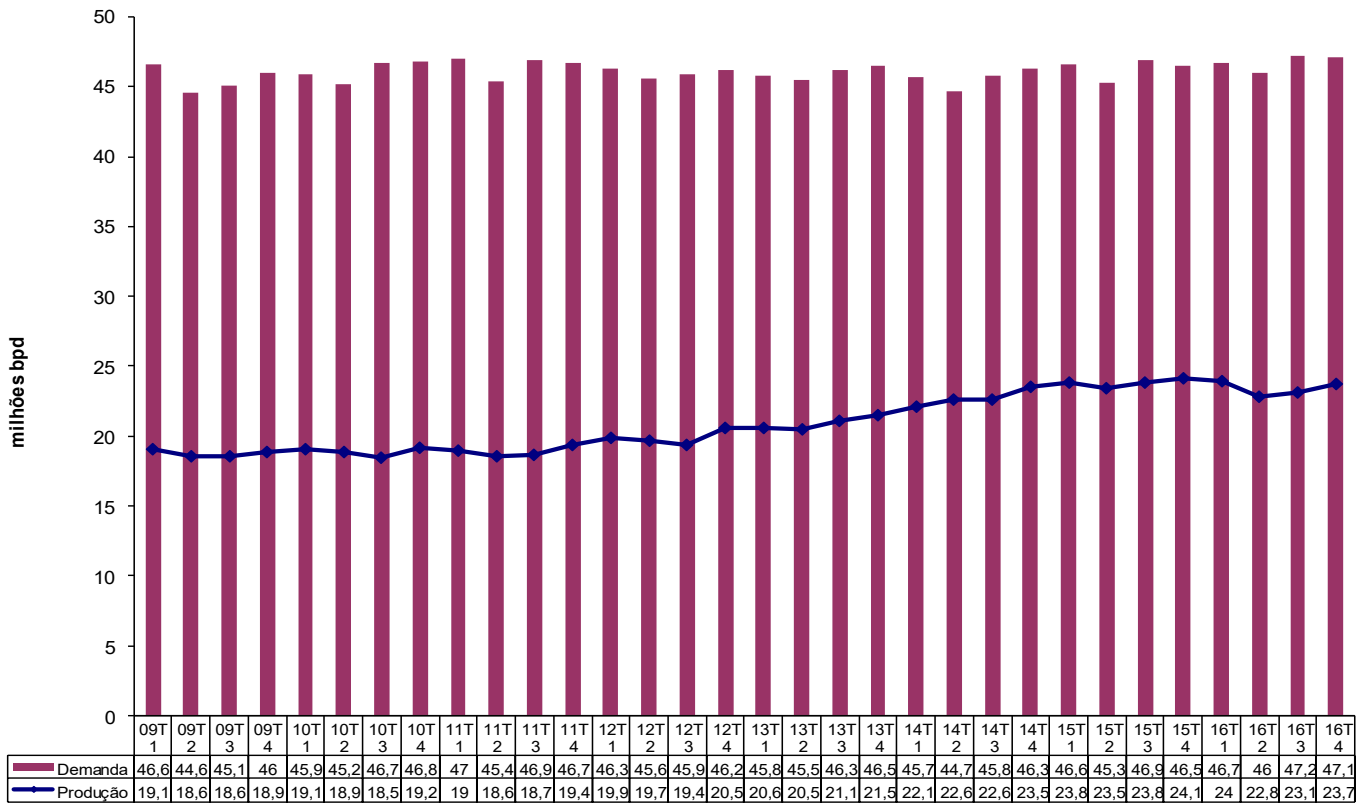
8.1) Produção e Demanda de Petróleo - médias trimestrais



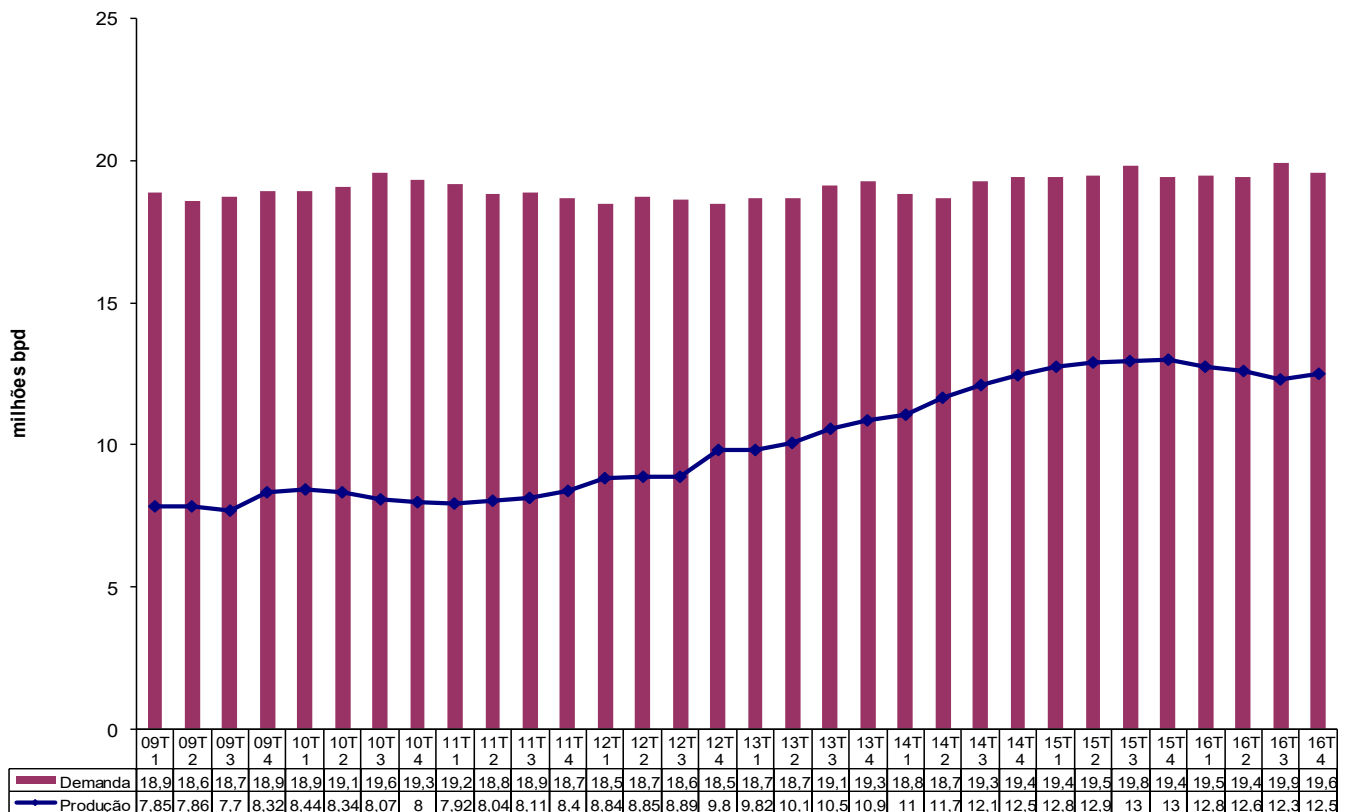
O volume de petróleo produzido no quarto trimestre de 2016 foi de 98,2 Mbpd, valor 0,8% superior ao percebido no quarto trimestre de 2015. A participação dos países integrantes da OPEP corresponde a 40,7% da produção mundial. A demanda mundial de petróleo percebida no quarto trimestre de 2016 foi de 97,7 Mbpd, valor 2,1% maior que o dado do quarto trimestre de 2015.

Analisando os gráficos a seguir, é possível perceber que a produção de petróleo nos países que integram a OCDE corresponde a 50,4% de sua própria demanda, o que os torna fortemente importadores. Nota-se também que, com relação à demanda por petróleo nos EUA, até o final de 2007, os valores eram superiores a 20 Mbpd. Desde o segundo trimestre de 2008, os volumes mantêm-se abaixo desse patamar, sendo a média do quarto trimestre de 2016 igual a 19,6 Mbpd.

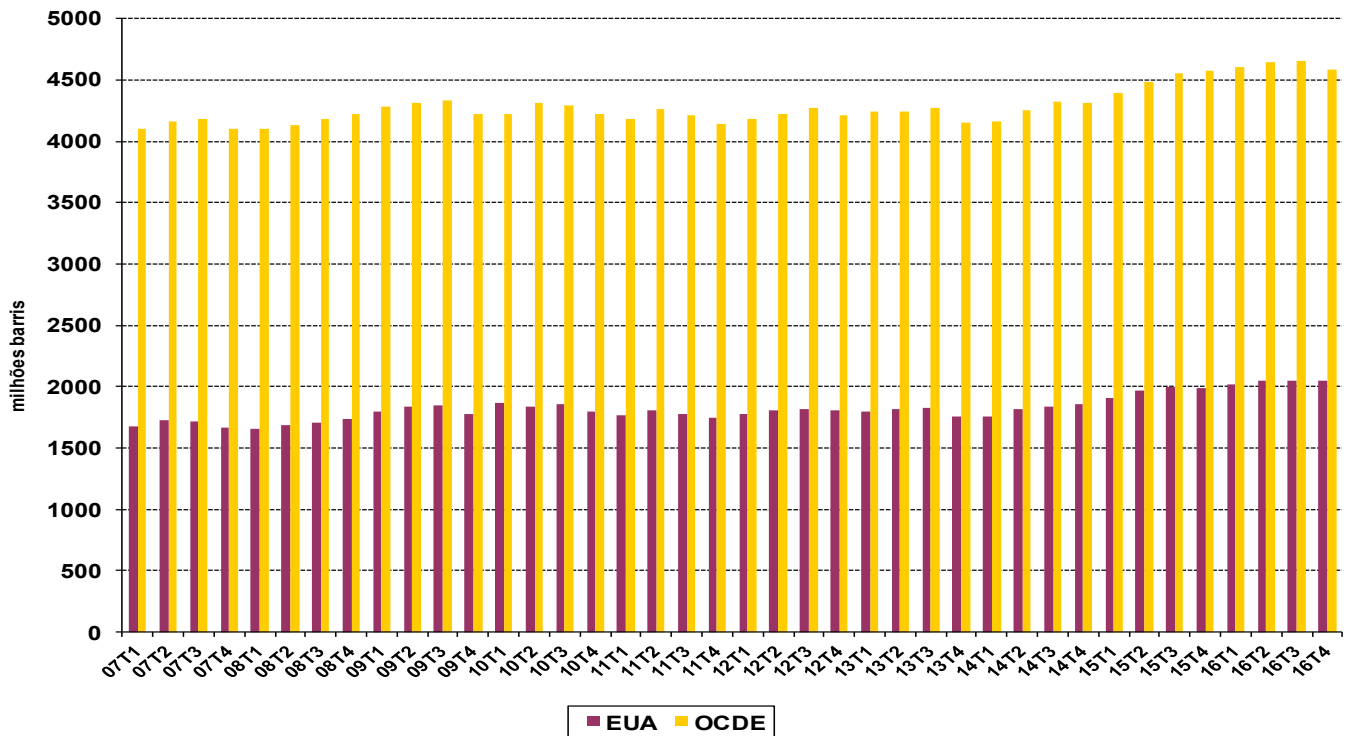
OCDE



EUA

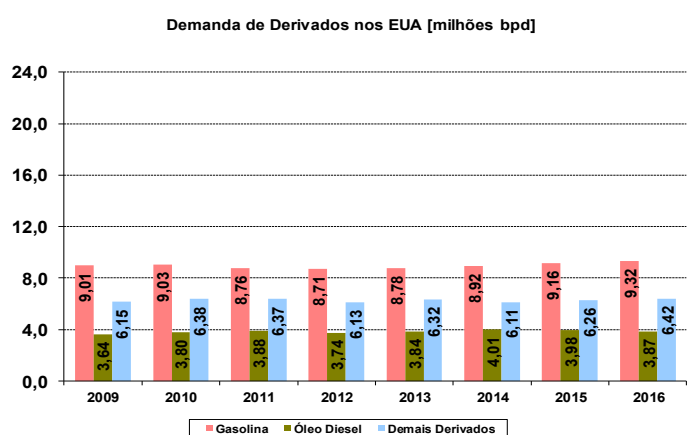
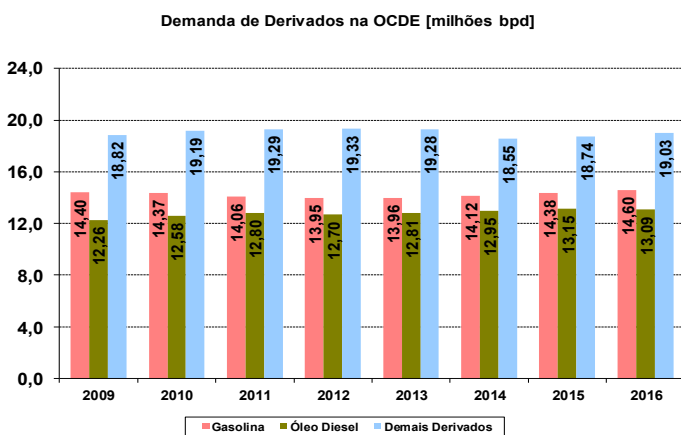


8.2) Estoque de Petróleo na OCDE - médias trimestrais



O estoque médio de petróleo na OCDE no quarto trimestre de 2016 foi de 4,59 bilhões de barris, valor 0,3% superior ao mesmo trimestre do anterior. Com relação aos EUA, o volume estocado foi de 2,0 bilhões de barris de petróleo, valor 3,0% superior ao mesmo trimestre do ano anterior.

8.3) Demanda de Derivados de Petróleo na OCDE - médias anuais



A demanda de derivados de petróleo na OCDE no quarto trimestre de 2016 foi de 46,9 Mbpd, superior ao percebido no mesmo período de 2015 em 1,1%. Nos EUA, a demanda avançou 1,4% quando comparados os quartos trimestres de 2016 e 2015.

A demanda por gasolina e óleo diesel no quarto trimestre de 2016 correspondeu, respectivamente, a 31,2% e 28,0% da demanda total de derivados da OCDE. Essa mesma relação, nos EUA, foi de 47,5% e 19,8%.

9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Autorizada e sua Utilização

9.1) Volume de petróleo refinado nos últimos 12 meses

Nome	Ano	Cap. Autoriz. (bpd)	Volume Refinado nos últimos 12 meses (bpd)												Utiliz. da Capac. (1) e (2)		
			mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan/17	fev	mar	abr			
RIO GRANDENSE (RS)	1937	17.000	14.495	13.927	12.497	15.407	14.894	14.323	12.948	11.775	14.021	13.572	14.923	16.645	97,9%		
RLAM (BA)	1950	377.400	229.915	249.767	203.804	218.236	209.822	243.725	226.966	226.673	219.979	204.761	237.272	222.502	59,0%		
MANGUINHOS (RJ)	1954	14.000	4.984	8.817	8.603	8.922	7.043	7.762	7.012	7.318	7.132	7.488	8.025	7.125	50,9%		
RECAP (SP)	1954	62.900	53.068	57.032	58.743	53.878	53.540	56.743	59.884	47.491	45.216	50.934	51.754	50.955	81,0%		
RPBC (SP)	1955	170.000	165.050	163.563	150.030	149.818	154.562	150.142	68.979	86.473	135.299	142.046	125.824	156.993	92,3%		
REMAN (AM)	1956	46.000	31.762	32.021	31.410	29.995	30.742	32.452	30.759	27.120	28.917	27.644	26.288	29.818	64,8%		
REDUC (RJ)	1961	251.600	210.677	216.032	205.785	210.000	125.646	191.223	195.069	163.218	135.015	206.716	199.162	192.026	76,3%		
REFAP (RS)	1968	220.150	153.940	62.187	129.911	179.973	147.113	151.052	160.618	163.974	145.675	143.788	148.352	145.296	66,0%		
REGAP (MG)	1968	166.000	157.448	148.978	143.975	154.729	154.469	146.683	154.692	151.325	139.649	145.208	147.030	143.011	86,2%		
REPLAN (SP)	1972	434.000	365.246	370.978	330.591	322.974	375.719	357.076	367.408	275.431	321.256	344.839	319.229	306.253	70,6%		
REPAR (PR)	1977	213.800	197.013	194.819	188.655	100.746	119.147	183.831	165.961	147.502	157.343	165.199	169.212	165.744	77,5%		
REVAP (SP)	1980	251.600	94.252	254.633	242.009	235.145	222.694	212.564	200.269	203.154	229.848	190.166	205.060	244.501	97,2%		
UNIVEN (SP) (3)	1992	9.158	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,0%		
RPCC (RN)	2000	44.670	37.310	32.813	32.131	31.877	32.002	38.042	31.855	32.412	33.678	34.589	31.363	31.298	70,1%		
LUBNOR (CE)	2007	10.378	9.614	9.913	9.598	9.509	9.954	9.772	8.973	7.313	6.926	7.519	3.286	1.047	10,1%		
DAX OIL (BA)	2008	2.100	727	1.137	683	886	690	878	690	960	924	842	-	1.284	61,2%		
RNEST (PE)	2014	100.000	94.356	96.265	98.660	98.441	94.801	88.311	57.273	62.960	81.798	69.476	78.354	82.013	82,0%		
TOTAL		2.390.756	1.819.858	1.912.884	1.847.085	1.820.536	1.752.838	1.884.579	1.749.355	1.615.098	1.702.676	1.754.789	1.765.134	1.796.511	75,1%		
									Queda no volume refinado em relação ao mês anterior					Aumento no volume refinado em relação ao mês anterior			

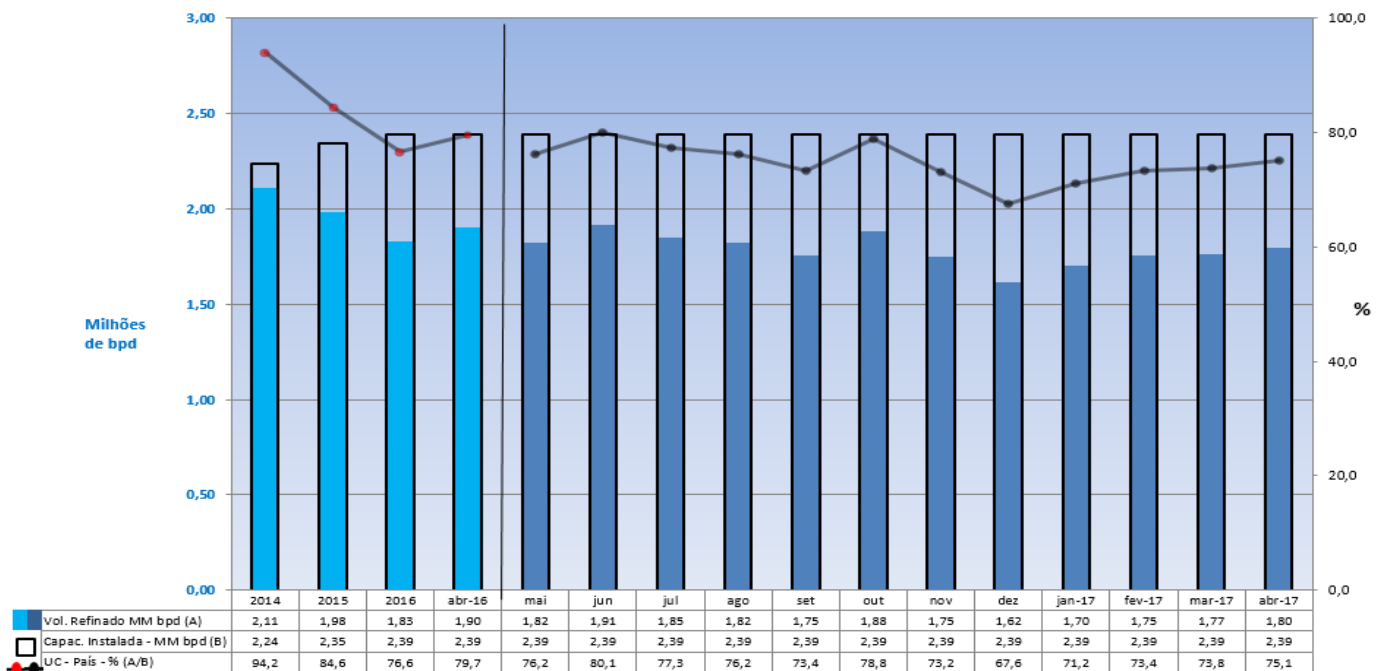
(1) A utilização da capacidade é a razão entre o volume refinado, no último mês, e a capacidade autorizada pela ANP. Ampliações das capacidades de refinarias estão sujeitas à confirmação por meio de testes operacionais.

(2) De acordo com o Regulamento Técnico ANP nº1/2010, a utilização de capacidade de uma refinaria poderá exceder em até 2% a sua capacidade autorizada.

(3) UNIVEN não opera desde abril de 2014.

9.2) Utilização de capacidade (Total Brasil)

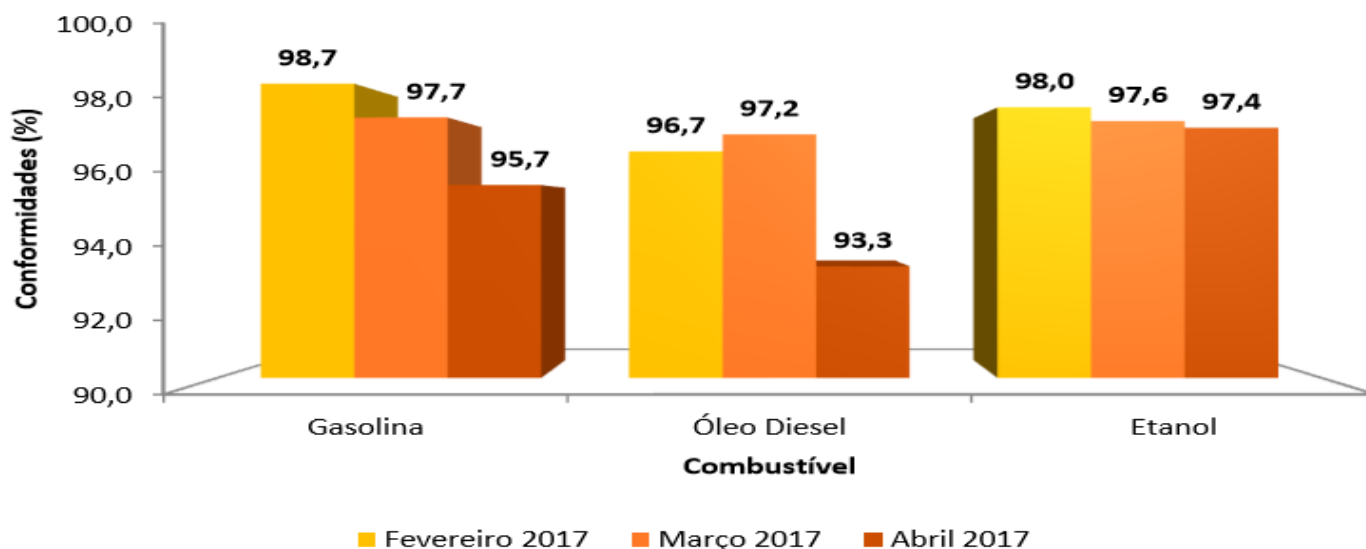
Utilização da Capacidade (Total Brasil)



Para o mês de abril de 2017, destacam-se as paradas programadas de algumas unidades da REFAP, LUBNOR, REGAP e REDUC, o que implicou em queda nos respectivos volumes refinados. Além disso, continua a tendência de recuperação do fator de utilização da capacidade de refino nacional (de um valor mínimo de 67,6%, em dez/16, para 75,1% em abril/17).

10) Índice de Conformidade dos Combustíveis

Gráfico 1 - Conformidades observadas no período de fevereiro, março e abril de 2017.



No mês de abril de 2017, do total de 8.155 amostras coletadas em abril/2017, foram identificadas 7.778 amostras conformes, o que representou 95,4% de conformidade, aproximadamente. Na análise por combustível, as amostras de gasolina, óleo diesel e etanol apresentaram índices de conformidade de, respectivamente, 95,7%, 93,3% e 97,4%.

Na Região Sul, houve monitoramento nos Estados de Santa Catarina (SC) e Paraná (PR). Foram 366 amostras coletadas, 354 foram conformes, cerca de 96,7%. O Estado do Paraná se destacou pelos elevados índices de conformidade, sendo estes de 100% para gasolina e óleo diesel e de 98% para etanol. No caso de Santa Catarina, a conformidade do etanol ficou abaixo da média nacional em 8 pontos percentuais (89%).

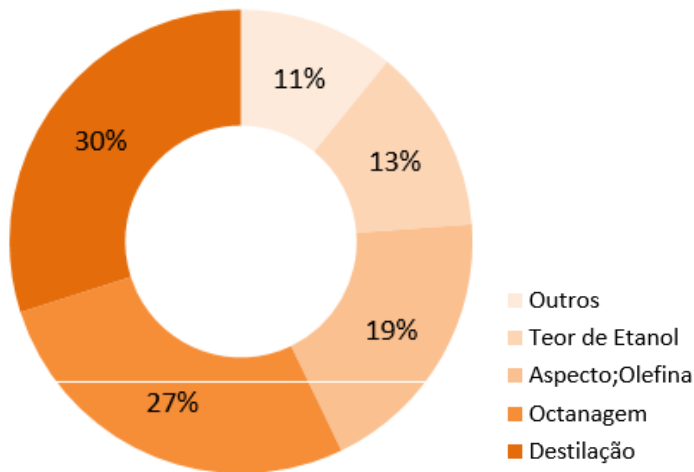
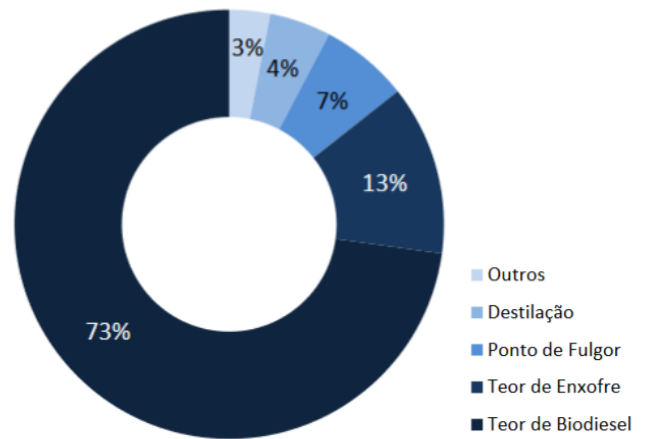
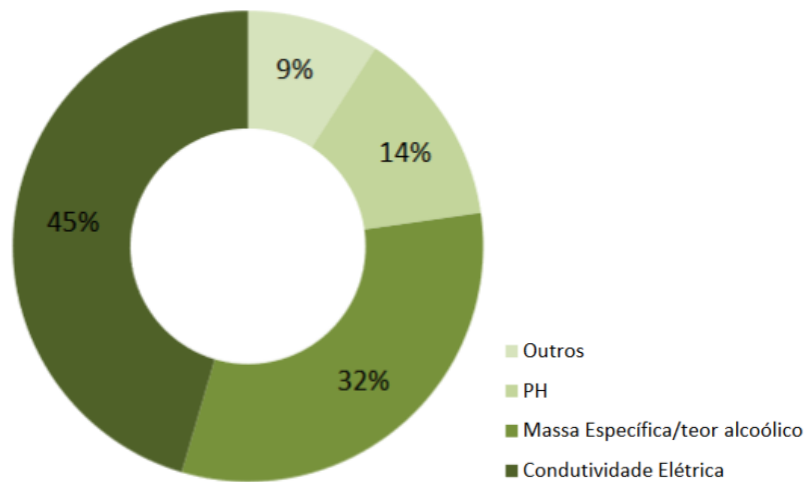
Na Região Sudeste, foram coletadas amostras no Espírito Santo (ES), Rio de Janeiro (RJ), Minas Gerais (MG) e São Paulo (SP). Do universo de 3.628 amostras, 3.628 foram conformes, cerca de 95,5%. Destaca-se a elevação das conformidades em óleo diesel no ES, passando de 87% em fevereiro para 99% em abril. Essa trajetória ascendente foi observada também para a gasolina e óleo diesel, cujos percentuais de conformidade superaram os verificados no mês anterior em cerca de 5 pontos percentuais.

Na Região Centro-Oeste, foram monitorados o Estado de Goiás, Mato Grosso do Sul e o Distrito Federal. Foram coletadas 1.320 amostras, sendo 1.298 conformes, cerca de 98%, aproximadamente. Destaque-se que o Estado do Mato Grosso do Sul apresentou índices de conformidade de 100% para gasolina e etanol.

Na Região Norte, foram coletadas 456 amostras nos Estados do Tocantins, Pará e Amapá, sendo constatadas 425 conformes, em torno de 93% de conformidade.

Na Região Nordeste, foram monitorados os Estados de Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Sergipe. Foram coletadas 2.385 amostras nessa Região, sendo constatadas 2.237 amostras conformes, resultando num Índice de Conformidade, para a Região Nordeste, superior a 94%.

A principal não conformidade observada nas amostras de gasolina coletadas foi destilação, cerca de 30%, seguida de octanagem, em torno de 27%. Para o etanol, a não conformidade mais frequente foi condutividade elétrica, com 45%, seguida da massa específica/teor alcoólico, com cerca de 32%. Para o óleo diesel, a característica teor de biodiesel representou 73% das não conformidades observadas para o combustível, correspondendo a 142 amostras não conformes, de um total de 195 não conformidades.

Gasolina**Óleo Diesel****Etanol**

Percentual das principais características não conformes das amostras coletadas no mês.

Tabela 2 Quantitativos de amostras por tipo de combustível e UF.												
UF	Gasolina			Óleo Diesel			Etanol			Totais		
	NT	AC	%AC	NT	AC	%AC	NT	AC	%AC	NT	AC	%AC
AL	63	61	96,8	61	54	88,5	40	40	100,0	164	155	94,5
AP	19	18	94,7	16	15	93,8	2	0	0,0	37	33	89,2
BA	180	146	81,1	180	167	92,8	180	165	91,7	540	478	88,5
CE	161	158	98,1	152	145	95,4	113	111	98,2	426	414	97,2
DF	58	58	100,0	47	47	100,0	50	49	98,0	155	154	99,4
ES	93	93	100,0	89	89	100,0	45	39	86,7	227	221	97,4
GO	334	332	99,4	324	315	97,2	329	325	98,8	987	972	98,5
MA	85	79	92,9	85	83	97,6	17	17	100,0	187	179	95,7
MG	400	399	99,8	376	365	97,1	375	372	99,2	1151	1136	98,7
MS	60	60	100,0	60	54	90,0	58	58	100,0	178	172	96,6
PA	149	142	95,3	128	118	92,2	76	70	92,1	353	330	93,5
PB	73	71	97,3	67	66	98,5	54	54	100,0	194	191	98,5
PE	202	178	88,1	197	188	95,4	160	157	98,1	559	523	93,6
PR	49	49	100,0	40	40	100,0	47	46	97,9	136	135	99,3
RJ	247	227	91,9	221	200	90,5	240	236	98,3	708	663	93,6
RN	87	84	96,6	85	83	97,6	59	58	98,3	231	225	97,4
SC	86	86	100,0	82	78	95,1	62	55	88,7	230	219	95,2
SE	32	23	71,9	32	29	90,6	20	20	100,0	84	72	85,7
SP	625	608	97,3	496	421	84,9	421	415	98,6	1542	1444	93,6
TO	26	26	100,0	25	22	88,0	15	14	93,3	66	62	93,9
Totais	3029	2898	95,7	2763	2579	93,3	2363	2301	97,4	8155	7778	95,4

Fontes

1) Preços de realização: Brasil x Cotações internacionais

- Official Energy Statistics from U. S. Government (tonto.eia.doe.gov/dnav/pet/pet_pri_spt_s1_d.htm)
- Petróleo Brasileiro S.A.

2) Preços ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)
- Banco Central do Brasil (www.bcb.gov.br)
- International Energy Agency - monthly oil prices (www.iea.org)
- Comisión Nacional de Energía do Chile (www.cne.cl)
- Ministerio de Planificación Federal, Inversión Pública Y Servicios da Argentina (energia3.mecon.gov.ar)
- Ministerio de Minas y Energía da Colombia (www.minminas.gov.co)
- Ministerio de Energía y Minas do Peru (www.minem.gob.pe/hidrocarburos)
- Dirección Nacional de Energía y Tecnología Nuclear do Uruguay (www.dnetn.gub.uy/interior.php)
- Superintendencia de Hidrocarburos de Bolivia (www.superhid.gov.bo)

3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis – Média Brasil

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)

4) Formação de Preços dos Derivados do Petróleo

- Petróleo Brasileiro S.A.
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)

5) Preços dos Derivados do Petróleo e de outras Fontes de Energia

- Agência Nacional de Energia Elétrica (www.aneel.gov.br)
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)
- Petróleo Brasileiro S.A.
- Companhia de Gás de São Paulo (www.comgas.com.br)

6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)
- Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (www.mapa.gov.br)

7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)

8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados

- International Energy Agency (www.iea.org)

9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Anuário Estatístico (www.anp.gov.br)

10) Qualidade dos Combustíveis

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Boletim da Qualidade (www.anp.gov.br)